

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.033 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50

Nunca houve um Natal como este

Ana Rayssa/CB/D.A Press



A tradição natalina não é mais a mesma depois do novo coronavírus. A pandemia obrigou famílias a reinventar a celebração. Distanciamento social e uso de máscaras são, hoje, formas de carinho e respeito com o próximo. O comércio também seguiu essa tendência, com ações diversificadas, mas mantendo o protocolo de segurança sanitária. Vale desde o Papai Noel numa bolha, a interagir com uma criança, até o velhinho virtual que posa para fotos. De acordo com o Sindivarejista, cerca de 90 mil pessoas visitaram as lojas do Distrito Federal em busca de presentes na véspera do Natal.

O ano em que eu enfrentei e venci a covid

Fotos: Arquivo Pessoal



"Se pudesse fazer um pedido natalino, pediria logo a nossa vacina"

Derblay Galvão,
aposentado, 92 anos



"Hoje, acordo às 5h, vou para a janela e fico lá, agradecendo pela vida"

Lilyan Andrade,
advogada, 57 anos



"Cheguei a ter sintomas como falta de ar e dor no peito"

Salua Hassan,
médica, 30 anos

Eixo capital

Relatos de quem encarou a doença no front político

Vacina

Brasil ainda vive incerteza sobre início da imunização

Restrições

Nova cepa de vírus leva o Brasil a proibir voos do Reino Unido

PÁGINAS 6, 13, 14 E 16

O futuro em jogo

Disputa entre Rossi e Lira definirá pauta da Câmara

PÁGINA 2

Concurso

PRF publica edital com 1,5 mil vagas de policiais

PÁGINA 6

Paralimpíadas

Coronavírus adia sonho de nadador brasileiro

PÁGINA 12

Empreendedorismo

Fundação muda a vida de mulheres de baixa renda

PÁGINA 17





CONGRESSO / Disputa entre Baleia Rossi e Arthur Lira para a Presidência da Casa Legislativa definirá se o parlamento continuará com o esforço reformista, que marcou a gestão de Rodrigo Maia, ou abrirá espaço para a pauta de costumes, valorizada pelo Planalto

Caminhos distintos no futuro da Câmara

» RENATO SOUZA
» SARAH TEÓFILO

Depender de quem ocupar as cadeiras de presidente na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, uma mudança de rumos poderá ser vista no Congresso a partir de fevereiro de 2021. Depois de um 2020 trágico, o Legislativo decidirá quem comandará as Casas pelos próximos dois anos, em meio a um cenário delicado nos âmbitos sanitário, econômico, político e social.

Dois caminhos mostram-se traçados, em especial na Câmara: de um lado, a manutenção de uma pauta reformista e liberal, e do outro, o surgimento, com mais força, de matérias da chamada “pauta de costume”, até o momento contida, muitas vezes, pelo atual presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que é quem pauta as matérias para análise. Depois de ter sido impossibilitado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de concorrer à reeleição, assim como o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), as movimentações têm sido intensas para viabilizar uma sucessão.

Na quarta-feira, Maia e 11 partidos definiram o deputado Baleia Rossi (MDB-SP) como o candidato que representará o grupo que pretende ser independente do governo e vai rivalizar com Arthur Lira (PP-AL), líder do Centrão e preferido do Planalto para comandar a Casa Legislativa em 2021. A aliança em torno de Baleia Rossi tem respaldo até de partidos de esquerda, como o PCdoB e PT, e do PSL. Essa duas últimas legendas compõem as maiores bancadas da Casa.

Arthur Lira também busca viabilizar uma vitória. Apesar do esforço de mostrar que não levará adiante as pautas de costume, um aceno importante de Bolsonaro ao seu eleitorado, Lira deve ceder para agradar o Palácio do Planalto se for o próximo presidente da Câmara. No âmbito econômico, analistas afirmam que Lira não tem o mesmo perfil reformista e liberal de Rodrigo Maia, embora valorize as pautas ligadas a esses temas.

Em relação às pautas de interesse do Planalto, Rossi e Lira sinalizam para caminhos opostos. Em caso de uma vitória do emedebista, a tendência seria manter uma agenda reformista e independente do governo. Se a Presidência estiver nas mãos do pepista, o alinhamento será grande com o Planalto, que terá maior facilidade de emplacar matérias de interesse, em especial temas controversos da “pauta de costumes”. Em qualquer cenário, vale frisar, os analistas acreditam que as pautas relativas à pandemia terão prioridade.

Sócio da Hold Assessoria Legislativa, o cientista político André César afirma que se o bloco alinhado com o atual presidente da Câmara vencer, deve-se esperar uma continuidade no esforço de aprovar reformas estruturantes. “A tributária pode ter chance; a administrativa, também. Tem, ainda, a PEC emergencial e outras matérias, como a de autonomia do Banco Central, e a Lei do Gás”, pontua. Segundo o analista, as pautas reformistas continuarão sendo debatidas com o roteiro já traçado.

No caso de vitória de Lira, César acredita que também haverá o discurso de reformas, mas essa iniciativa chegará atrasada, pois o roteiro já foi traçado. É possível que Lira queira reorganizar a ordem de prioridades estabelecida ao longo de 2020. A expectativa maior será em relação à “pauta de costumes”, componente ao qual o Planalto tem muito apreço. Nos últimos dias, o presidente Jair Bolsonaro sinalizou seus interesses no Congresso, ao dizer que uma possível mudança na Casa Legislativa, alinhada com o governo, permitiria aprovar o excludente de ilicitude, espécie de salvo conduto para policiais militares que matarem durante operações de segurança. “(Com a vitória de Lira), haverá reforço nesta agenda que o Maia, de certa forma, conseguiu segurar”, diz André César.

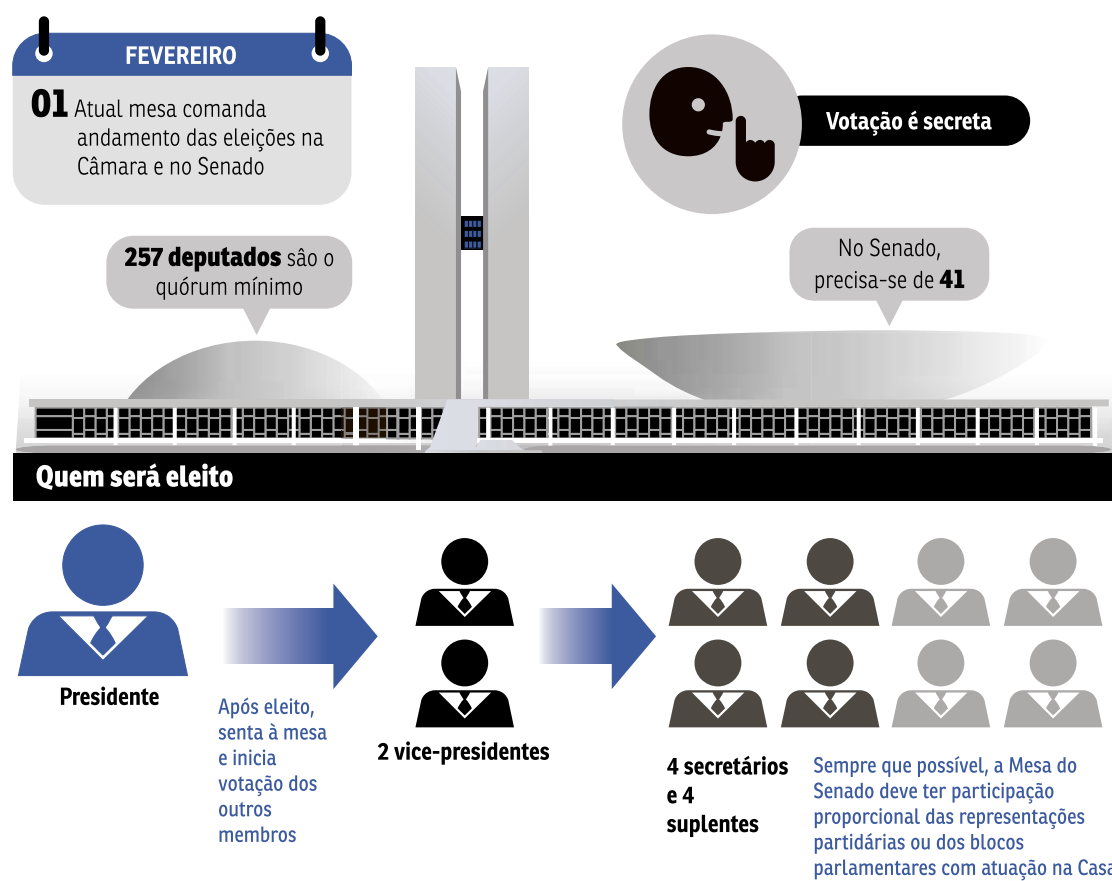
Pandemia

Ainda que haja diferenças importantes entre Rossi e Lira na Presidência da Câmara, em qualquer cenário, a pauta relativa à pandemia deve receber prioridade. É como avaliam André César e a professora de ciência política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mayra Goulart. Ela frisa, também, que o governo federal, em termos de agenda econômica e políticas públicas, tende a querer gastar pouco, ao mesmo tempo em que pretende mobilizar a pauta de costumes. Segundo ela, o debate moral segue uma estratégia política. “Porque gasta pouco, entrega pouco e não tensiona com o mercado”, explica.

De acordo com Mayra Goulart, falta interesse ao governo tensionar por qualquer agenda — seja econômica, seja de costumes. Na avaliação da professora, quando o presidente fala, por exemplo, de excludente de ilicitude, trata-se de uma “bravata”. “É o tipo de coisa que já foi apresentada antes, e caiu sem muita briga por parte do governo. É mais bravata, é fácil de falar. Você

Disputa no Congresso

Em 2021, deputados federais e senadores decidirão quem serão os presidentes da Câmara e do Senado Federal pelos próximos dois anos. Confira o rito:



Votos

- 1** Candidato precisa ter maioria absoluta
- 2** Caso contrário, haverá 2º turno
- 3** No 2º turno, vence o mais votado na Câmara
- 4** Em caso de empate, vence o mais velho e com mais legislaturas
- 5** No Senado, vence quem tiver maioria absoluta
- 6** Se houver empate, realiza nova votação até ter maioria absoluta

Pautas de 2021

Agenda econômica deve aparecer com força no Congresso, independentemente de quem vença a disputa pela Presidência na Câmara e no Senado. Já a pauta de costumes deve surgir no caso de vitória de um candidato do Planalto. Confira algumas matérias:

Econômica

- Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021**
- PEC Emergencial**
Regulamenta os gatilhos que podem ser acionados em caso de descumprimento do teto de gastos para conter o avanço das despesas públicas
- Reforma administrativa**
PEC que prevê alterações que atingem o funcionalismo público
- Reforma tributária**
Projeto acendeu inúmeras incertezas, mostrando desencontros do governo. Proposta simplifica o sistema de impostos
- Privatizações**
Privatizações de estatais são promessas do governo: Eletrobrás, Correios, Portos dos Santos e Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA)
- PEC do Pacto Federativo**
Revê regras de repasses aos outros entes da federação e extinção de municípios
- BR do Mar**
Cria a BR do Mar, para favorecer transporte marítimo de cargas (cabotagem) entre portos do país

De costumes

- Excludente de ilicitude**
Estava no pacote anticrime, e possibilitaria que agentes de segurança que matassem alguém no exercício da função fossem isentos de punição
- Flexibilização de porte e posse de armas**
Facilitar acesso a armas é promessa de campanha. Proposta anterior enviada à Câmara foi desidratada
- Homeschooling (educação domiciliar)**
Há, pelo menos, 7 projetos na Câmara, sendo um deles encaminhado pelo Executivo
- Ideologia de gênero**
Presidente já falou sobre intenção de projeto contra “ideologia de gênero” nas escolas. O termo não é reconhecido por especialistas
- Pautas relativas a minorias**

agrada as suas bases conservadores, mas, ao final, não aprova nada, não acontece nada”, afirma.

O analista político do portal Inteligência Política Melillo Dinis acredita, por sua vez, que a pauta econômica será prioridade, independentemente da vitória de Rossi ou Lira. “Maior do que a vontade de cada grupo, todos nós estaremos submetidos a uma grande pressão — a pandemia. Por mais que ele (Bolsonaro) seja separado da realidade, a realidade vai bater à porta”, argumenta. No caso de vitória do bloco de Maia, Dinis acredita que o processo de contenção do governo federal continuará. Já em caso de vitória de Lira, a quem ele chama de “gestor de conveniências”, haverá sinal verde para movimentar a pauta de costumes.

Professor do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Calmon ressalta por que essas eleições do Congresso são fundamentais para o Planalto. De acordo com ele, Bolsonaro

enviou diversas propostas ao Congresso que foram ignoradas. “Com a eleição de um aliado na Presidência da Câmara, essas propostas poderiam ganhar novo fôlego, assim como outras que estão praticamente prontas, mas, ainda, não foram encaminhadas pelo Palácio do Planalto porque se julgava que teriam pouca chance de aprovação em uma Câmara sob a liderança de Rodrigo Maia”, pontua.

O cientista político reitera que, com Lira, o governo deve enviar propostas que integram a “pauta de costumes”, assim como reformas do sistema político/eleitoral e do sistema penal/judiciário. Calmon acredita que o Planalto também deve aproveitar para enviar reformas nas relações federativas, “alterando o atual equilíbrio e restringindo a autonomia dos estados e municípios”. “E reformas econômicas, especialmente aquelas voltadas para redução do tamanho do Estado e imposição de austeridade fiscal”, diz.

No caso de uma vitória da aliança constituída

por Maia, Calmon aposta no avanço das reformas econômicas, principalmente a tributária. “Por outro lado, (Maia) questionaria as pautas mais conservadoras, obstaculizando o avanço da agenda de reformas propostas pelo presidente”, avalia.

Senado discreto

No Senado, a disputa talvez fique centralizada entre Davi Alcolumbre e o MDB, que tem alguns nomes no páreo e é favorito na disputa. Os líderes do governo no Senado, Fernando Bezerra (PE), e no Congresso, Eduardo Gomes (TO), que integram o partido, são possíveis candidatos. O líder da bancada do partido, Eduardo Braga (AM), também tem o nome lembrado, e a senadora Simone Tebet (MS), que se colocou à disposição e diz que o MDB não será oposição ao governo.

Paralelamente aos movimentos do MDB, Alcolumbre tenta viabilizar Rodrigo Pacheco (DEM-MG). O nome de Antonio Anastasia (PSD-MG), vice-presidente da Casa, também foi citado. Entra na disputa o Muda Senado, grupo composto por 18 senadores de diferentes partidos que, se não lançar candidatura própria, deve apoiar um nome para tirar Alcolumbre de campo.

Para o cientista político André César, o Senado vive uma realidade distinta da Câmara. Não há uma dicotomia clara na disputa entre um nome alinhado ao governo e outro mais independente. Além disso, a tendência é de que se busque um nome mais consensual. Para ele, o grupo Muda Senado deve fazer barulho, mas sem peso, enquanto o governo busca viabilizar uma sequência à gestão Alcolumbre.

“Alcolumbre foi um líder que ajudou na agenda governista, contribuiu para minimizar ruídos, por exemplo o caso do Flávio (Bolsonaro), com as rachadinhas e tudo mais. O que o governo teme é que entre alguém do MDB menos alinhado, como o Eduardo Braga”, afirma. Ainda assim, segundo César, pensando em Braga e Simone Tebet, por exemplo, o cenário ao Planalto é mais propício com Braga que, para o analista, tem um perfil que possibilita uma negociação com o Planalto melhor do que seria no caso da senadora.

O cientista político Melillo Dinis afirma não enxergar mudança substancial no cenário, independentemente do nome que chegará à mesa do Senado. “O Senado não terá protagonismo algum; ficará na esteira do que a Câmara impuser ou do que o Planalto provocar. O Senado gostou desse ‘local’ de reivindicação de governadores. Virou uma Casa de repercussão. Alcolumbre e parte do Senado estavam atrás de construir temas locais, virou um clube de vereadores”, afirma.

O professor Paulo Calmon, da UnB, avalia que o Senado continuará muito influenciado pela sua atuação como Casa revisora. “Ou seja, revendo e corrigindo eventuais excessos ou equívocos ocorridos nas decisões da Câmara e do Palácio do Planalto”, afirma. De acordo com o professor, o Senado “continuará sendo avesso às propostas que geram efeitos importantes no equilíbrio federativo”.

Para ele, o Senado tem um equilíbrio de forças diferente daquele que prevalece na Câmara, e a ascensão de Alcolumbre “decorreu de um movimento de renovação, impulsionado pelo clima da eleição presidencial, e de enfrentamento de um grupo mais experiente de senadores que vinha liderando o Senado ao longo de muitos anos”.

“O momento, agora, é outro e muitos senadores simpáticos a essa ampla renovação mudaram de opinião. Ainda não está claro qual será o desfecho desse novo processo de realinhamento”, opina.

De olho em 2022

O mandato nas presidências do Senado e da Câmara é de dois anos — mais um motivo pelo qual a disputa é tão importante ao presidente Jair Bolsonaro. Os próximos chefes do Parlamento estarão nos cargos nas eleições de 2022, quando Bolsonaro deve disputar a reeleição.

Para o analista político Melillo Dinis, a vitória de Arthur Lira significaria um “salto” mais liso e agradável ao presidente. Ao mesmo tempo, o chefe do Executivo terá que trabalhar, porque não poderá culpar a Câmara por eventuais problemas ou falta de avanço na pauta do Planalto. Já a vitória do outro bloco significa mais dificuldade a Bolsonaro, mas ele continuará culpando a Casa. “O que é uma prática que ele faz com muita qualidade. O presidente é campeão em culpar os outros por seus atos”, afirma.

A professora da UFRJ Mayra Goulart afirma que uma vitória de Lira certamente deve ajudar Bolsonaro, no sentido de evitar o tensionamento e a manter as pautas de costume, que são promessas de campanha do presidente que ele ainda não conseguiu cumprir.



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



A esperança permanece

O presidente da Frente Parlamentar da Pequena e Micro Empresa, senador Jorginho Mello (PL), de Santa Catarina, onde Bolsonaro passou esses dias em que tirou umas férias, continua otimista, depois de ter falado com o presidente. “Vai à sanção, mas como o presidente Jair Bolsonaro é um dos maiores defensores do programa, será rápido. Já falei com ele! Fechando o ano com chave de ouro!”. Mello não contava, porém, com a necessidade de prorrogação do estado de calamidade pública para garantir a liberação do valor global aprovado.

Números positivos

Segundo dados do governo, o Pronampe já disponibilizou R\$ 32,9 bilhões de crédito para micros e pequenas empresas, por meio de mais de 450 mil contratos. A taxa de juros é a Selic, hoje em 2%, acrescida de 1,25% ao ano. Os recursos podem servir para pagar funcionários, contas de luz e água, aluguel, compra de matérias-primas e mercadorias, entre outras. Também podem ser direcionados a investimentos, como compra de máquinas e equipamentos, ou reformas.

MDB vai reforçar bancada no Senado

Os emedebistas esperam a filiação de mais dois senadores em janeiro para chegar aos 15 e, assim, conseguir fazer frente aos blocos que se formam na Casa. PSDB e Podemos somam 17 senadores e devem caminhar juntos por lá. Assim como um bloco DEM e PSD, que tem o mesmo número dessa parceria PSDB- Podemos.

Vai vendo

Cotado para virar ministro de Jair Bolsonaro, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, pode receber um cargo para compensar as derrotas que sofreu. Só tem um probleminha: está difícil o governo fechar todo com Rodrigo Pacheco (DEM-MG), porque os “três mosqueteiros” — os Eduardos (Gomes e Braga) e o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho, continuam no páreo. Dos três, só Coelho acena com a possibilidade de abrir mão para ajudar Gomes.

R\$ 10 bi na corda bamba

Aliados apelam para o espírito natalino do presidente Jair Bolsonaro tentando convencê-lo a assinar decreto que prorroga o estado de calamidade pública. Assim, dará tempo de usar os R\$ 10 bilhões do Pronampe, programa de socorro financeiro aos pequenos negócios a juros camaradas. É que interlocutores do Ministério da Economia apontam que não haverá tempo hábil para os bancos liberarem essa fortuna até 31 de dezembro, prazo fatal do decreto presidencial da emergência provocada pela pandemia. No caso, para sancionar a matéria, o presidente Jair Bolsonaro ainda teria de editar uma medida provisória abrindo crédito extraordinário nesse valor.

Só tem um probleminha: o presidente já declarou que a pandemia está “no finalzinho”, e prorrogar o estado de calamidade seria admitir o fracasso do governo no controle do coronavírus no país. “Vitória de Pirro” é como as fontes do governo se referem à aprovação do texto, uma vez que o tempo é curto para liberar tanto dinheiro.



CURTIDAS

Padrinhos mágicos/ Na Câmara, Baleia Rossi contará com a ajuda de dois ex-presidentes tarimbados na política: José Sarney e Michel Temer. Sarney, se preciso for, falará com Lula para tentar ajudar a garantir o apoio do PT.

Não tão cedo que pareça afoito/ O MDB vai esperar 2021 chegar para escolher seu candidato ao Senado. Assim, todos passam o Natal e o ano-novo em paz.

Minervino Junior/CB/D.A Press - 12/2/20



Espírito natalino partidário/ Desta vez, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) já avisou que não trocará seu partido por um nome do DEM. É que os aliados dela já comunicaram que ela não gostou nada de ver Alcolumbre definir um candidato do DEM antes de consultá-la. Afinal, em 2019, ela abriu mão de concorrer no plenário para ajudar o candidato do Democratas.

Na França, está assim/ Vencida a segunda etapa de lockdown, os moradores de Paris vão passar as festas de fim de ano com toque de recolher. A partir das 20h, ninguém pode ficar nas ruas da cidade-luz.

“A COVID-19 É UMA DOENÇA TERRÍVEL. Quando você é internado, não sabe se vai voltar.”

Cláudia foi a primeira moradora do DF diagnosticada com a covid-19 e a precisar de UTI da rede pública de saúde.



Mantenha os cuidados durante as comemorações de fim de ano:

- USE MÁSCARA E ÁLCOOL GEL
- LAVE AS MÃOS COM FREQUÊNCIA
- MANTENHA O DISTANCIAMENTO
- EVITE AGLOMERAÇÕES

CLÁUDIA e ANDRÉ foram o primeiro casal do DF diagnosticado com a covid-19. Para ela, foram 45 dias de internação na UTI do HRAN e sequelas que trazem dificuldades até hoje. O GDF contratou 3.796 novos profissionais de saúde e disponibilizou 720 leitos exclusivos. Ninguém ficou sem atendimento. Mas é melhor evitar os riscos da doença. Mantenha os cuidados durante as celebrações de fim de ano e tenha mais Anos Novos para comemorar.





GARANTA UM NATAL
CHEIO DE PRESENTES,

alegria e esperança!

ASSINANTE DO CORREIO

PAGUE R\$

60

LEVE
VALE-COMPRA
CIAToy DE

R\$

100

LEITOR DO CORREIO

PAGUE R\$

70

LEVE
VALE-COMPRA
CIAToy DE

R\$

100

UTILIZE SEU VALE-COMPRA NAS LOJAS CIAToy PARTICIPANTES
E FAÇA A ALEGRIA DAS CRIANÇAS NESTE NATAL.

ACESSE E APROVEITE!
correio braziliense.com.br/ciatoy

AINDA NÃO É ASSINANTE?

Ligue: (61) 3342-1000
e assine agora mesmo



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade

Cada vale-compra CiaToy adquirido dará direito ao crédito de R\$ 100,00 (cem reais) na compra de produtos disponíveis nas lojas CiaToy participantes. Promoção limitada à aquisição de até 50 (cinquenta) vales-compras CiaToy por CPF no site www.correio braziliense.com.br/ciatoy. Forma de pagamento: cartão de crédito. Promoção válida enquanto durarem os estoques de vales-compras CiaToy. Consulte todas as regras da promoção e as lojas participantes no site: www.correio braziliense.com.br/ciatoy ou ligue: (61) 3342 1000.



Atrasado na corrida por uma vacina, Brasil ainda não tem data para início da campanha de imunização. Enquanto Pazuello sustenta que cronograma "é mutável", especialistas apontam falta de uma política nacional de combate à covid-19

Vacinação indefinida às vésperas de 2021

» MARIA EDUARDA CARDIM

Enquanto países vizinhos, como Argentina e Chile, anunciam o início da vacinação contra a covid-19 para os próximos dias, o Brasil vive a incerteza da previsão de uma data para a campanha de imunização, que só deve começar em 2021. Ainda assim, o governo federal não crava uma data para que a população comece a receber a tão esperada vacina. Conhecido por ser um especialista em logística, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, justificou que "o cronograma de distribuição e imunização é mutável". Para especialistas, a indefinição do começo da vacinação é consequência da falta de uma política nacional de combate ao novo coronavírus.

"Tudo que estamos vivendo em relação ao fato de não conseguir definir quando começa um plano nacional de imunização é porque o Brasil nunca teve uma política nacional de enfrentamento à covid-19. Nunca se fez um planejamento das ações necessárias para este combate. Como não temos essa política de enfrentamento à covid, quantos óbitos vamos ter até a vacina chegar?", questionou o infectologista Leandro Machado.

Na quarta-feira, o ministro da Saúde reforçou que a previsão para o início da vacinação é mutável por conta das constantes mudanças de cenário. "Empresas que apresentaram novas propostas, fabricação que é interrompida ou acelerada e registro na Anvisa", enumerou Pazuello, para explicar a dificuldade em definir o calendário para a imunização em massa no país. O general ainda voltou a afirmar que, na melhor das hipóteses, a vacinação deve acontecer a partir de 20 de janeiro; na pior hipótese, segundo ele, fim de fevereiro.

Apesar de compreender as dificuldades na busca por uma vaci-

Governo de São Paulo/Divulgação



São Paulo recebe 5,5 milhões de doses da CoronaVac. Trata-se do maior lote recebido até o momento pelo governo paulista

na, a situação denota o atraso na saúde. Para Leandro Machado, "a impressão que (o governo) passa é de que se deixou correr solto o vírus no Brasil na expectativa de se infectar o maior número de pessoas possíveis e só, aí, conseguir a imunidade para controlar o vírus. Mas, para isso acontecer, precisaríamos de 60% a 70% de pessoas infectadas; além de aceitar um número muito grande de óbitos".

As declarações do presidente Jair Bolsonaro corroboram com a percepção do especialista. Também na quarta, durante transmissão ao vivo em sua rede social, o mandatário afirmou para apoiadores em São Francisco do Sul (SC) que teve a "melhor vacina, o vírus". Em seguida, acrescentou: "sem efeito colateral". "As

afirmações de Bolsonaro passam a impressão de que ele quer deixar a população se infectar. Para ele, parece que quem fica vivo está resistente e a vida segue", ressaltou Machado.

O epidemiologista e professor em saúde coletiva da Universidade de Brasília (UnB) Jonas Brant também acredita que o governo federal deveria ter se antecipado na criação de um plano de imunização, até para que estados e municípios tivessem um período maior para se organizar. "As campanhas, apesar de serem construídas em uma diretriz nacional, cada município organiza a sua e planeja logística e recursos humanos. En-



tão, é preciso instrumentar em nível local para que o município possa fazer isso e, ainda, capacitá-lo para realizar uma campanha", pontuou.

Carregamento

Enquanto não se tem detalhes do calendário nacional de vacinação contra a covid-19, o estado de São Paulo mantém a previsão de 25 de janeiro para o início da imunização estadual. Ontem, a unidade federativa recebeu o quarto e maior lote da vacina CoronaVac, produzida pela empresa chinesa Sinovac e pelo Instituto Butantan. Foram enviadas da China 5,5 milhões de doses da vacina. Outros

dois carregamentos devem desembarcar no Brasil na próxima semana, em 28 e 30 de dezembro, totalizando 10,8 milhões de doses em solo brasileiro ainda em 2020.

O Instituto Butantan anunciou, na quarta-feira, que a vacina desenvolvida em parceria com a farmacêutica Sinovac, da China, superou o índice mínimo de eficácia exigido pelas agências regulatórias — esta marca é de 50%. Nem o Butantan, nem o governo estadual, porém, apresentaram o percentual exato de eficácia do imunizante. Os dados oficiais do estudo também não foram mostrados. A justificativa foi a de que a Sinovac solicitou a base de dados para mais análises — trata-se da quarta vez que a apresentação dos resultados de eficácia é adiada.

País proíbe voos do Reino Unido a partir de hoje

» HELLEN LEITE

A partir de hoje, os voos internacionais que têm origem ou passagem pelo Reino Unido estão proibidos no Brasil. A decisão é uma medida preventiva por causa da descoberta de uma variante do novo coronavírus em solo britânico. A portaria foi publicada no *Diário Oficial da União (DOU)* de ontem.

De acordo com autoridades britânicas, foram identificados dois casos de outra cepa do novo coronavírus, "altamente preocupante" por ser "mais contagiosa", procedente da África do Sul. O Reino Unido enfrenta uma nova onda de contágios em razão dessa nova cepa do vírus.

Nos últimos dias, diversos países impuseram restrições à chegadas de voos originários de aeroportos britânicos — inclusive nações sul-americanas, como Argentina, Chile e Colômbia.

O documento que proíbe a entrada de viajantes provenientes do Reino Unido é assinado pelos ministros Walter Braga Netto (Casa Civil), André Mendonça (Justiça e Segurança Pública) e Eduardo Pazuello (Saúde). O texto também fixa novas normas para turistas ingressarem por terra ou mar.

No caso de decolagens com origem no Reino Unido, o país vetou, "em caráter temporário, voos internacionais com destino à República Federativa do Brasil que tenham origem ou passagem pelo Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte". Também "fica suspensa, em caráter temporário, a autorização de embarque para a República Federativa do Brasil de viajante estrangeiro, procedente ou com passagem pelo Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte nos últimos 14 dias".

Exceção

Há exceção para entrada no país para quem passou pelo Reino Unido. Podem ingressar brasileiros, imigrantes que vivem no Brasil, funcionários estrangeiros com aval do governo brasileiro e estrangeiros em missão de organismos internacionais ou que sejam pais, filhos, cônjuges ou companheiros de nascidos no Brasil.

Nesses casos particulares, essas pessoas que passaram pelo Reino Unido e Irlanda do Norte, nos últimos 14 dias, deverão permanecer em quarentena por duas semanas ao desembarcar em território nacional.

Medidas restritivas para o fim de ano

» BRUNA PAUXIS*

Várias regiões do país aumentaram as normas de controle da pandemia em meio às confraternizações do fim de ano. Aeroportos e rodoviárias seguem com menos viagens do que o total registrado em fevereiro, mas o movimento aumentou em dezembro. Passa a valer de hoje a domingo, em São Paulo, a fase vermelha do plano de restrição no estado, e vai até domingo; além de 1º a 3 de janeiro.

Todas as regiões do estado estão em alerta, segundo o governo paulista devido à evolução de casos, internações e mortes em razão do novo coronavírus.

O estado do Rio entrou na zona de alto risco (bandeira vermelha) na classificação de risco para covid-19 elaborada pela Secretaria de

Saúde. É a primeira vez que isso ocorre desde que o governo fluminense começou a fazer o monitoramento por meio do Mapa de Risco da Covid-19, em julho. Das nove regiões do estado, cinco estão classificadas com bandeira vermelha.

Outras unidades federativas também reforçaram as medidas restritivas. A Procuradoria-Geral de Santa Catarina informou que vai recorrer da determinação judicial que ordenou que o governo retome um grau anterior de restrições contra a covid-19. A determinação exige que sejam tomadas medidas mais rígidas em relação ao funcionamento de hotéis e pousadas, casas noturnas, cinemas, teatros e eventos sociais. O estado está em situação gravíssima, segundo a atualização do mapa de risco, divulgado

pelo governo do estado, e todas as regiões estão em alerta vermelho para o novo coronavírus.

Segundo estimativa da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), o número de pessoas que usarão seus terminais durante as festas de fim de ano será 41% menor do que no ano passado.

Pouco ou quase nada

Para o infectologista José David Urbaz, diretor científico da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, as medidas restritivas tomadas para conter o avanço do vírus não serão efetivas. "Controlar a pandemia não é fazer decretos de fechamento de espaços por dois ou três dias, com focos tão erráticos e sem nenhum tipo de programação

abrangente sobre toda a complexidade de uma situação tão grave como a que estamos vivendo", aponta.

Os decretos são gestos "inócuos", na opinião do especialista, pois sinalizam algum tipo de preocupação das autoridades locais, ao mesmo tempo em que apontam para um descaso sobre todas as medidas que deveriam ter sido tomadas há muito tempo. "Novamente se reduz a pandemia a uma questão naturalizada. Estamos com uma circulação enorme do vírus, temos um número extremamente preocupante de casos que merecem medidas e intervenções muito mais potentes, e uma política pública que realmente aponte para o controle desta pandemia".

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro



Controlar a pandemia não é fazer decretos de fechamento de espaços por dois ou três dias, com focos tão erráticos e sem nenhum tipo de programação abrangente sobre toda a complexidade de uma situação tão grave como a que estamos vivendo"

José David Urbaz, infectologista

SEGURANÇA

PRF abre 1,5 mil vagas

A espera acabou. Após meses aguardando a autorização oficial do próximo concurso público da Polícia Rodoviária Federal (PRF), saiu no *Diário Oficial da União (DOU)*, de on-

tem, a autorização do Ministério da Economia para a seleção. O quantitativo veio menos do que o esperado, serão abertas 1,5 mil vagas para policiais — cogitava-se 2 mil.

O edital do concurso da PRF, e também da Polícia Federal (PF), vem sendo especulado ao longo de todo o ano, com declarações de integrantes da própria corporação e do presi-

dente Jair Bolsonaro, o que aumentou ainda mais o clima de ansiedade entre os concurren-

tes do país. Recentemente, o diretor-executivo da PRF, José Hott, informou que o edital deve cumprir um cronograma que torne possível a realização de todas as fases da primeira etapa do concurso ainda no primeiro

semestre de 2021; e que, logo em sequência, no segundo semestre, seja realizado o curso de formação.

Polícia Federal

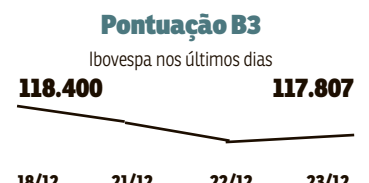
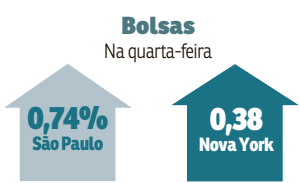
O próximo concurso público da Polícia Federal foi autorizado e, também, ofertará 1,5 mil vagas. A portaria que autoriza a realiza-

ção do certame foi publicada em 9 de dezembro. De acordo com o documento, as vagas serão distribuídas entre os cargos de delegado (123), escrivão (400), papiloscopista (84) e agente (893). O edital de abertura deverá ser lançado até, no máximo, seis meses após a publicação da portaria. Ou seja, o certame deverá ser aberto até junho de 2021.



Economia

7 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, sexta-feira, 25 de dezembro de 2020



Salário mínimo

R\$ 1.045

Na quarta-feira

Dólar

R\$ 5,201
(▲ 0,74%)

Últimas cotações (em R\$)

16/dezembro	5,106
17/dezembro	5,079
18/dezembro	5,08
21/dezembro	5,122
22/dezembro	5,162

Euro

Comercial, venda na quarta-feira

R\$ 6,371

Capital de giro

Na quarta-feira

4,95%

CDB

Prefixado 30 dias (ao ano)

1,92%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2020	0,36
Agosto/2020	0,24
Setembro/2020	0,64
Outubro/2020	0,86
Novembro/2020	0,89

TRABALHO

Desocupados e trabalhadores de baixa renda somam mais de 30 milhões de pessoas no Brasil. Em 2021, país terá de criar, ao menos, 18 milhões de vagas para evitar explosão da pobreza após o fim do auxílio. Boa parte vai se abrigar no setor informal, apostam especialistas

Desafio do desemprego no pós-pandemia



» SIMONE KARUNI
» JAILSON R. SENA*

O maior desafio do Brasil, em 2021, será lidar com o desemprego. Mais de 30 milhões de brasileiros ganham menos do que precisam para viver com dignidade ou estão desempregados. Para evitar a explosão da pobreza, sobretudo após o fim do auxílio emergencial, o país terá de criar, pelo menos, 18 milhões de vagas. Isso porque cerca de 15 milhões de pessoas, que vinham sobrevivendo com o benefício, voltarão a buscar trabalho. Além disso, há a entrada natural de três milhões de novos profissionais por ano no mercado de trabalho.

A pandemia de covid-19 levou mais de 11 milhões de pessoas a perderem seus empregos, tanto formais quanto informais, segundo dados da Pnad Contínua do terceiro trimestre de 2020, na comparação com igual período de 2019. No entanto, a taxa de desemprego não disparou na mesma proporção porque 10 milhões de pessoas deixaram de procurar trabalho. No trabalho formal, houve recuperação de empregos com carteira assinada após o auge da pandemia. Em novembro, foram 414.556 postos, segundo a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No entanto, os especialistas explicam que isso é uma recomposição das perdas acumuladas dos empregos com carteira assinada, não só durante a pandemia, mas, também, nos anos de recessão da economia, entre 2015 e 2016. O desemprego segue em alta e atinge 14 milhões de brasileiros, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que avalia todo o mercado de trabalho, inclusive o informal e por conta própria. E as perspectivas para 2021 não são boas, como reconhece o peixeiro Paulo Júnior Ferreira, desempregado.

Paulo pensa em voltar para o Rio de Janeiro, terra natal, porque sua situação no Distrito Federal piorou com a pandemia. “Perdi o emprego e estou em situação de morador de rua. O dinheiro que eu recebi da empresa foi para suprir as necessidades, mas acabou e o dono do imóvel onde morava me despejou”, lamenta. Atualmente vendendo balas nas proximidades da Rodoviária do Plano Piloto e, também, procurando emprego, Paulo acredita que 2021 não vai ser fácil. “Acho que vai ficar mais difícil achar emprego, com mais gente procurando”.

Informalidade

O professor do Insper Sergio Firpo confirma o temor de Paulo. “O que vai ocorrer, em 2021, é que a taxa de desemprego vai aumentar muito, porque pessoas fora da força de trabalho vão ingressar na busca por uma ocupação. E, apesar de haver uma retomada, vai ser insuficiente para garantir emprego para todo mundo”, avalia. Uma boa parte dessas pessoas vai se abrigar no setor informal.

“Também veremos um número grande de pessoas trabalhando por conta própria. As empresas encaram a contratação formal como um custo e só vão contratar quando as incertezas aca-

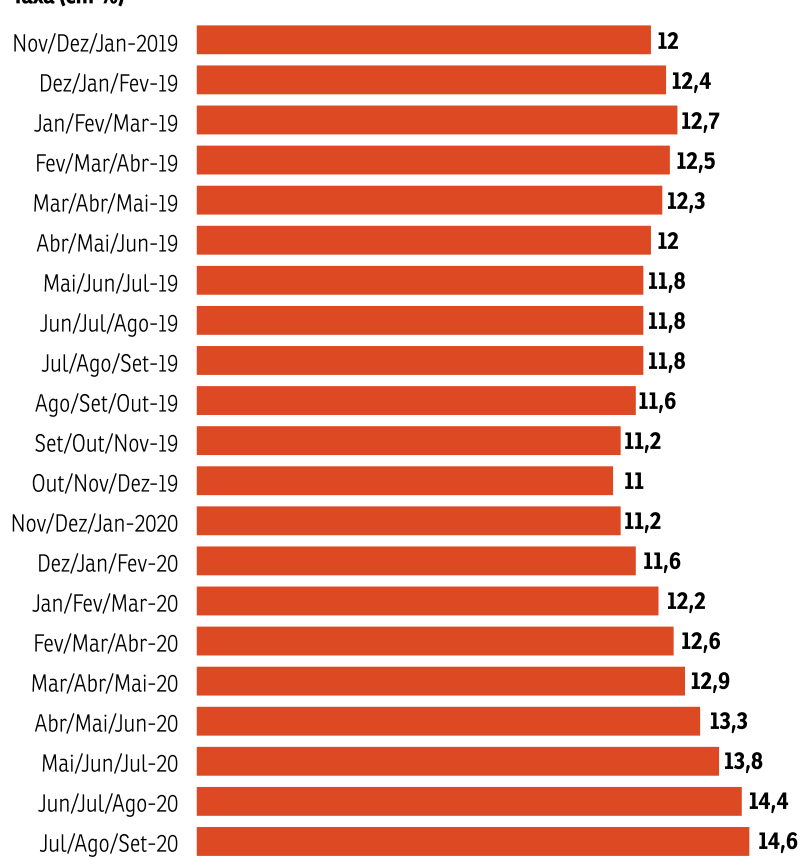
Desocupados

Brasil bateu um triste recorde: mais de 14,1 milhões de brasileiros fora do mercado de trabalho

- A taxa de desocupação chegou a 14,6% no terceiro trimestre de 2020, uma alta de 1,3 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior (13,3%)
- Essa é a maior taxa registrada na série histórica do IBGE, iniciada em 2012, e corresponde a 14,1 milhões de pessoas
- No terceiro trimestre, mais 1,3 milhão de pessoas entrou na fila em busca de um trabalho no país frente ao segundo trimestre
- A taxa de desocupação subiu em 10 estados e ficou estável nos demais. Bahia (20,7%) teve a maior taxa e Santa Catarina (6,6%), a menor
- O desemprego é maior entre as mulheres, de 16,8%, ante 12,8% dos homens
- O contingente de ocupados caiu para 82,5 milhões de pessoas, e o nível de ocupação foi de 47,1%
- O número de pessoas com carteira assinada caiu 2,6% no terceiro trimestre frente ao anterior, com perda de 790 mil postos
- A taxa de informalidade chegou a 38,4% e corresponde a 31,6 milhões de pessoas

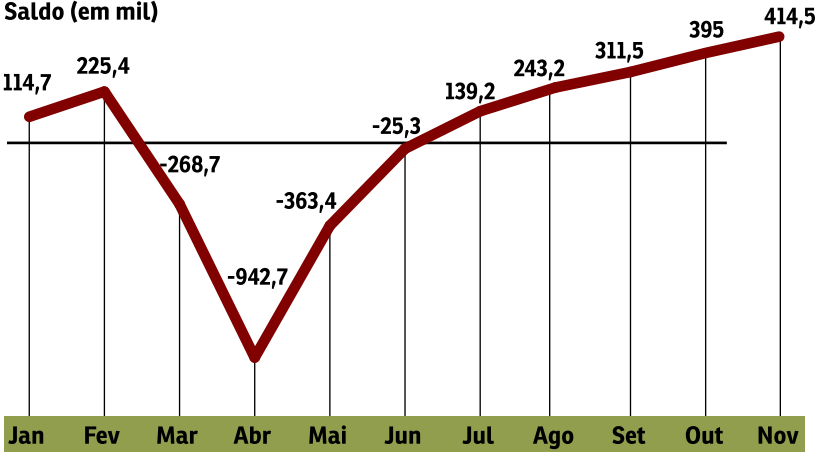
EVOLUÇÃO

Veja como a taxa de desemprego comportou-se desde o primeiro trimestre de 2019



TRABALHO FORMAL

Saldo dos empregos com carteira assinada cresce a partir de julho de 2020



Fontes: Pnad Contínua IBGE e Novo Caged

barem. Enquanto isso, todo mundo precisa sobreviver de alguma forma”, diz. Ele destaca, ainda, que, na hora de incorporar pessoas desempregadas, o mercado de trabalho deve reduzir a renda. “Elas vão aceitar empregos por salários menores ou vão se sujeitar a receber menos em ocupações informais. Então, a renda terá uma pequena queda no ano que vem”, estima.

O economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação

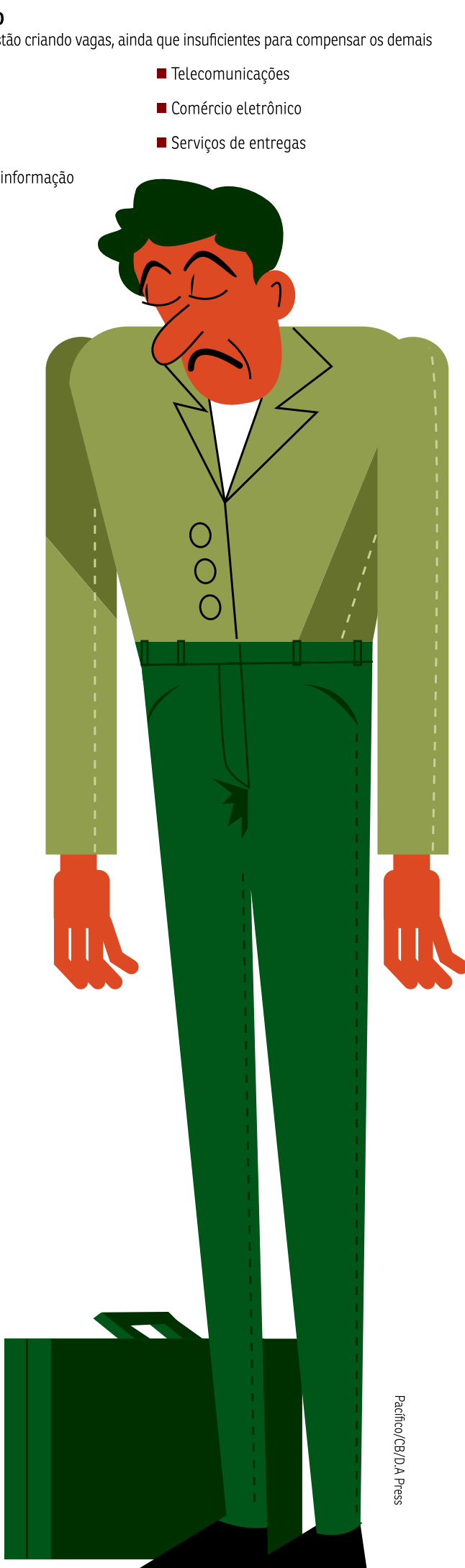
Getúlio Vargas (Ibre/FGV) Rodolpho Tobler ressalta que é preciso avaliar o histórico do emprego para fazer uma projeção. “Quando a pandemia chegou, o impacto foi mais forte justamente para os informais pela necessidade de não circulação”, assinala.

O isolamento também reduziu a taxa de desemprego, porque as pessoas não tinham como procurar trabalho, lembra Tobler. “O auxílio emergencial foi importante para atenuar os efe-

tos e tivemos até redução da extrema pobreza neste período. Mas, a taxa deve aumentar em 2021, porque, sem o benefício, uma nova renda será urgente”, afirma. Para o especialista, a expectativa é negativa porque 2021 colocará um grupo considerável de pessoas na pobreza e extrema pobreza. “A recuperação econômica não será forte o suficiente para abarcar todo mundo.”

No entender de Renan Pieri, professor da Escola de Adminis-

tração de Empresas de São Paulo (Eaesp/FGV), 2020 foi o pior ano da história e atingiu em cheio o comércio e serviços, setores que mais geram emprego. “Algumas medidas diminuíram o impacto. O auxílio emergencial, que gerou fluxo de demanda e garantiu melhoria de indicadores de desigualdade, e o programa que permitiu redução de jornada e salário”, sustenta. “Só não disparou mais o desemprego por conta desse programa”, diz.



A reboque da vacinação

Na opinião do professor de Finanças do Ibmec Gilberto Braga, a recuperação do mercado de trabalho vai estar a reboque do avanço do novo coronavírus. “Quanto mais rápido houver solução mundial e brasileira para a pandemia, maiores as chances de reversão e geração de empregos no mercado interno”, analisa. A incerteza atual, segundo o especialista, retarda as decisões de investimento, a recuperação da economia e a geração de empregos. “Vai depender de um plano de vacinação”, sentença. Em um cenário otimista, Braga acredita que pode haver uma reação do emprego a partir do segundo trimestre de 2021.

As relações de trabalho foram testadas na pandemia, na avaliação de Camilo Onoda Caldas, advogado trabalhista e diretor do Instituto Luiz Gama. “Não fossem os programas emergenciais e o sistema público de saúde, o Brasil teria sido devastado. Mas o gerenciamento de crise também serviu para desenvolver outros caminhos para nossa sociedade”, ressalta.

Mas, nem tudo são espinhos. Algumas áreas tornaram-se promissoras durante a pandemia, lembra Caldas. “O comércio digital desenvolveu-se muito nesse período e as atividades ligadas ao e-commerce, informática, telecomunicações e logística”.

Professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Eaesp/FGV), Renan Pieri concorda e destaca alguns setores que evoluíram com a pandemia e passaram a empregar mais. “A saúde, porque já estava com uma demanda represada e foi ainda mais pressionada. A parte de tecnologia, que já vinha tendo crescimento, as compras on-line, os aplicativos que intermediam as relações entre comprador e vendedor, tudo isso mudou de patamar e esses setores passaram a contratar”, pontua. (SK e JRS)

*Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro

»» Brexit: Reino Unido e UE fecham acordo

Após mais de quatro anos de negociação, acabou a saga do Brexit. O governo do Reino Unido e a União Europeia (UE), enfim, fecharam, ontem, um acordo comercial para regular como será a relação entre eles a partir de 2021, e a saída do país do bloco. O acordo precisa ser ratificado tanto pelos parlamentos dos 27 países da UE quanto pelos britânicos. As negociações para determinar os termos demoraram 11 meses. Nos últimos dias, o maior entrave era sobre a pesca em mares internacionais. O anúncio oficial da decisão foi comunicado pelo gabinete do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. “O acordo está feito. Tudo que foi prometido aos britânicos, no referendo de 2016 e na eleição do ano passado, está entregue por este acordo”, diz o texto. “Retornamos o controle do nosso dinheiro, das nossas fronteiras, leis, comércio e águas de pesca”. As boas novas chegaram em meio a um lockdown em Londres, em razão da descoberta de uma nova mutação do coronavírus na região.

Pacifico/CB/DA Press

A ilusão do trabalho em migalhas em tempos de pandemia

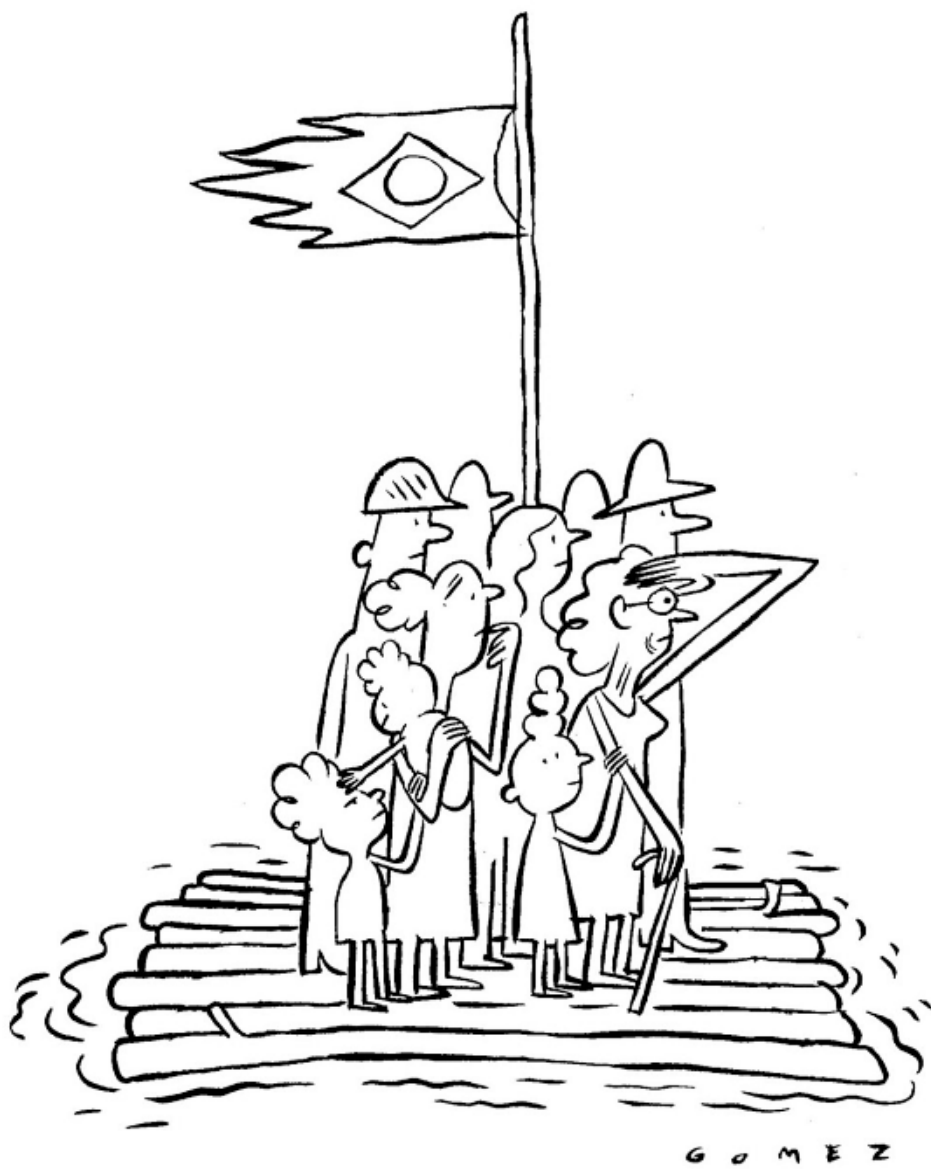
» ALDO PAVIANI

Geógrafo, professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Nos dois últimos meses de cada ano, os festejos de Natal e ano-novo ensinam ilusória retomada dos postos de trabalho, mesmo que a economia pareça amortecida pela letargia proporcionada pela pandemia. Há evidentes indícios de que a covid-19 está retomando sua rota de infecções cada vez mais ascendentes. As pessoas seguem se aglomerando e se infectando, desobedientes aos mandamentos de preservação da vida “fiquem em casa”, “usem máscara”, “lavem as mãos”, “usem álcool em gel”. As pessoas vão às compras, o que mantém empresas em operação; outras, fecharam as portas e, com isso, a taxa de desemprego aumentou. A desocupação só não é maior porque o comércio e alguns serviços aumentaram as ocupações de modo pontual, que são verdadeiras migalhas de emprego. Em breve, voltarão ao *status quo ante*, que poderá ser ainda mais grave em razão da parada geral durante a pandemia.

Não é difícil constatar que a economia está em compasso de espera, não somente neste ano, porque dezembro não pode ser aquilardado como “mês típico” e se revela intensificador de ocupações “sazonais”; passadas as festas, o desemprego se elevará, voltando aos patamares ascendentes dos últimos anos. Em 2021, ao que parece, haverá processo que terá continuidade até 2021, enquanto 2020 é considerado “ano perdido”. Breve a literatura explorará esse filão, que se desdobrará a partir das infecções ascendentes, todavia com eficiente recuperação de cerca de 95% dos infectados no Distrito Federal. As mortes, acima das quatro mil em toda a capital e em aumento, nos fazem pensar que poderiam ser número maior, não fossem os excelentes corpos médicos e de técnicos de saúde combatendo na linha de frente, até a exaustão.

Na área da saúde, prevê-se que os serviços públicos e privados, em clínicas e hospitais tendem a aumentar o emprego permanente porque não



há sinais de que a covid-19 dará trégua no próximo ano. Os grandes jornais diários nos informam a respeito da chegada da “segunda onda” viral, algo que deve cientificar as autoridades de saúde pública, hospitais e clínicas para esse alerta. O aviso não tem o tom de alarma paranoico, mas recomenda a prudência dos que olham para além do dia a dia em direção do futuro de meses ou dos anos vindouros. Por isso, não se descarta a vacinação em massa, a começar pelos grupos de risco e indo em frente para que toda a população fique resguardada da infecção e possíveis óbitos em número superior ao atual. Assim que a vacina ou as vacinas estiverem disponíveis, após o devido aval da Anvisa, a população será vacinada.

Provavelmente, o número de técnicos e pessoas ligadas ao combate à covid-19 deverá ser au-

mentado, porque são milhões de pessoas a serem vacinadas em tempo restrito de dias ou semanas. Essa será uma das ocupações em migalhas porque não terá duração, sendo otimista. Não há como prever o tempo para manter-se em isolamento social, nem do “fique em casa”, uma vez que tudo está sob a “batuta” da maestrina covid-19; ela irá determinar o ritmo da música e durabilidade do “concerto”, tudo ainda imprevisível. Isso não quer dizer que as autoridades não estejam alertas para a necessidade de planejamento, de estarem atentos para as possíveis desigualdades sociais (e espaciais), que podem ocorrer ao longo do processo. Será esse meticuloso planejamento que irá assegurar a vitória desejável contra as infecções e mortes.

Na Europa, ante a segunda onda da covid-19, alguns países preparam o lockdown, em que se fecham estabelecimentos comerciais e de serviços e incrementam o isolamento social. França, Alemanha e Itália se mostram propensos ao fechamento de atividades não essenciais para frear a pandemia ou mantê-la em níveis toleráveis. Por isso, espera-se que essas ações ocasionem baixa atividade econômica e, por isso, aumento do desemprego. E, ao que parece, não haverá outra saída.

No Brasil, para contrabalançar o desemprego, o governo lançou mão do auxílio emergencial. Ele ajudou muitas famílias e aqueceu a economia, mas, como há déficit público de grandes proporções, o auxílio não poderá ser mantido nos meses subsequentes. Quer dizer, o orçamento é inelástico para oferecer um auxílio permanente, nem sequer de menor valor, pois há o risco de criar uma dependência desaconselhável pelas autoridades da economia/finanças públicas. tempo ainda não estimado, a economia estará contida e o desemprego, que chegou ao patamar dos 14 milhões de desocupados no Brasil, poderá se constituir em desafios que, por certo, terá influência no destino a ser alcançado com as eleições de 2022. A conferir.

Aprendizados e desafios para a educação

» MÁRCIA ABRAHÃO MOURA

Reitora da Universidade de Brasília (UnB)

O ano de 2020 se encerra como um dos mais atípicos de nossos tempos. As instituições buscaram novas formas de cumprir seu papel na sociedade, em meio a tantas incertezas e notícias tristes. As universidades reafirmaram a importância da educação, da ciência e do pensamento crítico — cruciais para o enfrentamento de uma doença ainda tão misteriosa. Na Universidade de Brasília (UnB), somamos aprendizados e conquistas valiosas.

Posso afirmar, com orgulho, que nos tornamos peça fundamental no combate à pandemia. Nossos especialistas se dedicaram a fazer análises, explicar para a população expressões como “transmissão comunitária” e “fase de incubação”, além de detalhar, a todo momento e com a ajuda da imprensa, as medidas preventivas e as características do vírus. Dentro da UnB, ajudaram a estabelecer protocolos de cuidado e uma rede de vigilância ativa da saúde dos que permaneceram em atividades presenciais essenciais.

Também estivemos na linha de frente com o atendimento no Hospital Universitário (HUB), que integra a rede de saúde pública do Distrito Federal desde 2017. Disponibilizamos 20 leitos de UTI e 20 de enfermagem para atendimento exclusivo de pacientes com covid-19 e oferecemos leitos de retaguarda, para receber pacientes com outras doenças.

Mesmo com a interrupção das atividades de ensino presenciais em março, dezenas de iniciativas surgiram no âmbito da pesquisa, da inovação e da extensão. Hoje, nosso portfólio conta com quase 200 projetos de combate à covid-19, que envolvem desde o estudo de medicamentos até a criação de respiradores de baixo custo, além de aspectos sociais, econômicos e ambientais da pandemia. Participamos, ainda, do estudo da eficácia da vacina CoronaVac, em parceria com o Instituto Butantan.

Em agosto, retomamos o calendário acadêmico, lançando mão do ensino 100% remoto pela primeira vez em nossa história, apesar de já ofertarmos cursos de graduação a distância para todo o Brasil há mais de 10 anos. Mesmo sem as condições ideais, o saldo foi positivo. Conseguimos fazer o semestre de maneira integral. As adaptações de regras acadêmicas garantiram que todos passassem por este momento da melhor maneira possível, com o mínimo de perdas pedagógicas.

Levando em consideração uma comunidade de mais de 50 mil pessoas, preparamos a retomada. Fizemos raio X inédito. Além de apontar quantos e quem eram os estudantes que precisariam de apoio tecnológico, outros dados interessantes surgiram. Por exemplo: 30% dos professores tinham conhecimento péssimo ou ruim do Moodle, a principal ferramenta virtual de ensino e aprendizagem da UnB. A pesquisa revelou, ainda, que mais de 70% dos estudantes vêm à universidade em transporte público — aspecto importante para as próximas fases do nosso plano de retomada.

Na volta das atividades letivas, a comunidade se irmanou de maneira comovedora. Recebi relatos emocionantes de apoio mútuo entre professores, estudantes e técnicos. As oficinas de Moodle atraíram 1,3 mil docentes. Cada estudante fez uma média de 4,5 disciplinas neste período. Em semestres anteriores (sem pandemia), a média era de 4,9. Na pós-graduação mais de 700 defesas de mestrado e doutorado foram realizadas on-line. Atividades administrativas também ocorreram de forma remota. O próximo semestre (2º/2020) também será assim, com empenho e dedicação.

Entretanto, as incertezas não se restringem ao cenário epidemiológico. Temos à frente a questão orçamentária, que aflije todas as universidades federais. Em 2014, o orçamento discricionário das universidades somava R\$ 11,4 bilhões. Para 2021, a Proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias, ainda não votada pelo Congresso, traz menos de R\$ 7 bilhões. E esses são recursos para custeio e investimentos. Incluem contas de água, luz, internet, segurança, limpeza, compra de livros e melhorias e adaptações de infraestrutura.

O andamento das atividades letivas é outro desafio. Será preciso buscar formas de garantir a assistência estudantil, com inclusão digital, e a realização de atividades práticas e de campo, para dar andamento ao fluxo curricular de muitos cursos. A evolução do cenário epidemiológico e o andamento de um plano de vacinação são importantes para que possamos dar início a algum tipo de presencialidade, quando for possível.

Por fim, cabe mencionar a necessária estabilidade institucional, com o pleno exercício da autonomia universitária, prevista na Constituição. A sociedade brasileira já está convencida de que, sem ciência, tecnologia e educação, não podemos superar as dificuldades e promover a tão necessária transformação social. Uma coisa é certa: teremos cada vez mais convergência entre o ensino presencial e a distância nas instituições de ensino, de forma a incorporar o aprendizado de 2020, com ganho de qualidade. Na UnB, seja como for, seguiremos comprometidos com a busca e a disseminação do conhecimento, ao lado da população do DF e do Brasil.

Seguros: conhecimento é empoderamento do consumidor

» SOLANGE BEATRIZ PALHEIRO MENDES

Advogada e diretora de Relações de Consumo e Comunicação da Confederação Nacional das Seguradoras (Cnseg)

Começamos esta conversa com um exemplo alegórico ou familiar: na hora de pagar a conta, alguns dos convivas não têm dinheiro suficiente para a partilha. Ato contínuo, uma parte do grupo faz vaquinha para quitar toda a despesa do restaurante. À saída, alguém cai e é socorrido no hospital próximo. Concluído o atendimento médico, a conta é apresentada, mas o paciente não tem plano nem dinheiro para quitá-la. De novo, recorre-se a uma vaquinha.

Nas duas situações, aqueles que repartiram as despesas praticaram um dos principais fundamentos do seguro: o mutualismo, ou seja, a maioria paga pequenas frações (prêmios, no jargão do mercado) do valor em risco para atender a uma minoria do grupo segurado que, na vigência do contrato de seguro, terá um sinistro — roubo do carro, dano ao imóvel, necessidade de internação etc. — fazendo jus a uma indenização para reposição do patrimônio ou pagamento da despesa médica gerada.

Por óbvio, os dois parágrafos iniciais estão longe de resumir a complexidade de um setor de reconhecido viés técnico, os desafios de produzir uma comunicação assertiva e um caminho para ser plenamente compreendido pelos consumidores e todos os demais atores da cadeia de seguros.

Mas, é fato: há um entendimento raso ou mediano do mercado que torna necessária e estratégica a educação em seguros continuada. Independentemente da renda ou da escolaridade dos consumidores, convivemos com hiatos na compreensão do funcionamento dos seguros e de suas regras mais basilares, como o mutualismo, desconhecimento dos direitos e deveres de cada parte e da abrangência (e dos limites) de suas coberturas. Enfim, não há real reconhecimento da importância do seguro para a vida das pessoas, empresas e do país.

Não só aqui, mas em todo o mundo, inclusive nos países desenvolvidos, constata-se uma subproteção em termos de seguros para cada ciclo da vida, quer seja de danos pessoais, quer seja de danos materiais. Algo que preocupa o mercado segurador porque as vulnerabilidades e riscos se

materializam com uma frequência acima do imaginado nos últimos tempos, arruinando, às vezes, patrimônios, bem-estar e qualidade de vida tão arduamente conquistados.

Vale lembrar que todos os eventos importantes de nossas vidas, como a compra da casa, de um carro, uma viagem, a constituição da família, estão também cercados de riscos de perdas ou dano, havendo, no mercado, produtos que possam mitigá-los ou gerenciá-los.

A disseminação da cultura de seguros enfrenta muitos desafios. A começar pela renda do brasileiro (67% das pessoas recebiam até R\$ 2 mil antes da pandemia), o que se torna um limitador de compras adequadas de seguros para cada estágio da vida pessoal ou profissional. Mas, o desconhecimento dos produtos tem peso efetivo nas decisões financeiras das pessoas, mesmo nos orçamentos mais enxutos.

Às vezes, o cidadão que aplica seu dinheiro em busca de um ganho baixo pode estar deixando a descoberto o patrimônio acumulado e perdê-lo em um infortúnio.

Em razão disso, todos os anos, o mercado de seguros participa da Semana Nacional de Educação Financeira, estratégia de Estado desenvolvida e executada anualmente em conjunto com o setor privado para apresentar ações de educação financeira, securitária, previdência. O objetivo central é permitir ao cidadão fazer uso mais consciente e responsável de seus recursos. A última edição ocorreu de 23 a 29 de novembro e teve como tema central *Resiliência financeira: como atravessar a crise?*

Entretanto, dadas as características exclusivas do seguro, que as distinguem da atividade financeira e a necessidade de jogar luzes sobre a dupla relevância do setor, quer como administrador de riscos de terceiros; quer como investidor institucional, a Cnseg criou um programa específico para ampliar a compreensão de todos.

Trata-se do Programa de Educação em Seguros, que tem como lemas despertar, informar, engajar, multiplicar e empoderar os consumidores. Para tanto, são divulgadas diversas iniciativas educativas da Cnseg, das Federações associadas e do

mercado na Semana Enef, para ampliar o conhecimento do consumidor, oferecendo-lhe uma visão holística do mercado, e contribuir para escolhas de coberturas mais assertivas.

No plano institucional, o Programa da Cnseg reúne uma gama de ações em prol do conhecimento. Há livretos sobre os mais variados temas do seguro (fundamentos, tipos de coberturas etc.), vídeos, podcasts, publicações (destaque para a *Revista de Seguros*, que tem 100 anos de circulação). Promovemos seminários ou eventos com os mais variados públicos, como o Colóquio de Proteção do Consumidor de Seguros, para reforçar o diálogo com as entidades de defesa do consumidor em todo o país e melhor conhecer a realidade regional do acesso e do atendimento aos segurados. Da mesma forma, nossa atuação é proativa nas redes sociais, por meio de uma rádio web, um canal no YouTube, LinkedIn, por exemplo. Todas essas ações com o propósito de enriquecer o conhecimento de todos os stakeholders da cadeia de seguros e também melhor entender seus anseios.

Há o consenso entre nós de que a aposta em educação é promissora, porque melhora a experiência do consumidor, abre sua percepção quanto aos riscos que estão no seu entorno a cada ciclo da vida, levando-o a uma progressiva e seletiva compra de garantias. Melhor ainda: o seguro pode ser um ato de generosidade com o outro, porque pais ou provedores podem adquiri-lo e beneficiar, em caso de infortúnio, aqueles que amam. Seguro educacional para os filhos, previdência, seguro de vida, de incêndio para o imóvel, de saúde, o cardápio é farto. E inclui até nomes estranhos, como lucros cessantes, prestamista, que estão entre as mais de 100 modalidades e ramos ativos. Todos têm o mesmo propósito: proteger, acolher e permitir dias mais tranquilos em tempos de infortúnios e adversidades. Enfim, a educação securitária ainda não faz parte da rotina do brasileiro médio, mas precisa estar em seu planejamento financeiro para ampliar sua resiliência em momentos de vicissitudes. Conhecimento é um dos caminhos para estreitar esses laços e um compromisso permanente e estratégico das seguradoras e de suas entidades de representação.



ESTADOS UNIDOS / Em 26 dias, Joe Biden assumirá a Casa Branca com os desafios de controlar a pandemia, reaquecer a economia e retornar ao multilateralismo, abandonado por Donald Trump. Especialistas analisam as prováveis prioridades do governo democrata

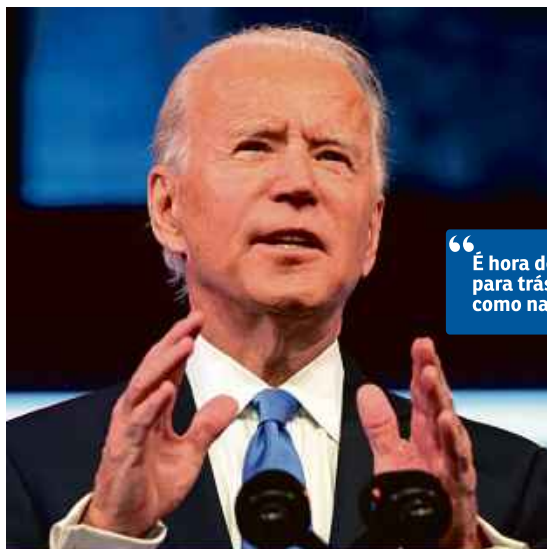
O início da “cura”

» RODRIGO CRAVEIRO

Horas depois de ser eleito o 46º presidente dos Estados Unidos, Joe Biden fez um discurso marcado pela conciliação, pela unificação e pela promessa de uma guinada no comando da maior potência do planeta. Em 20 de janeiro, assim que tomar posse diante do Capitólio e a 2,5km da Casa Branca, Biden levará adiante suas propostas de “restaurar a alma da América”, de “curar” a nação e de abrir os EUA para o mundo. O *Correio* consultou cientistas políticos sobre as prováveis primeiras ações tomadas pelo democrata. Nos primeiros 100 dias de governo, Biden deverá priorizar uma estratégia de combate contra a covid-19, injetar US\$ 700 bilhões na economia para viabilizar a retomada do crescimento e resgatar o multilateralismo na política externa.

“As ações mais imediatas de Biden incluem acelerar o programa de vacinação contra o coronavírus tanto quanto possível e impulsionar um novo projeto de lei para enfrentar o desemprego crescente e o aumento da pobreza. Atualmente, 11% dos norte-americanos estão dentro da linha da pobreza”, afirma James Naylor Green, historiador político e professor da Brown University (em Rhode Island). “A segunda ofensiva dele será, na minha opinião, um grande projeto de lei de infra-estrutura, o qual espera que Pete Buttigieg, nomeado secretário de Transporte, leve adiante no Congresso. Estou otimista de que, quando a maioria dos americanos tiver sido vacinada, no fim do verão, veremos um grande renascimento da economia.”

Para Green, o próximo presidente tentará reverter o maior número de políticas aplicadas por Trump. Além de ordens executivas, Biden dependerá de uma maioria democrata no Senado. O controle da Casa somente ficará claro depois das eleições da Geórgia para o Senado, em 5 de janeiro. “Se os democratas ganharem os dois assentos no Senado, eles contarão com 50 cadeiras contra 50 para os republicanos. Nesse caso, o partido de Biden será capaz de legislar com o apoio da vice-presidente, Kamala Harris, que presidente do Senado tem o poder do voto de Minerva”, comentou o estudioso. “Se os republicanos conquistarem a maioria, farão de tudo para bloquear a agenda legislativa de Biden, como fizeram durante o governo de Barack Obama. Mesmo que Biden insista em ‘passar pelo corredor’ e obter votos republicanos para algumas medidas, os republicanos, intimidados por Trump, dificilmente vão cooperar com os democratas se dominarem o Senado.”

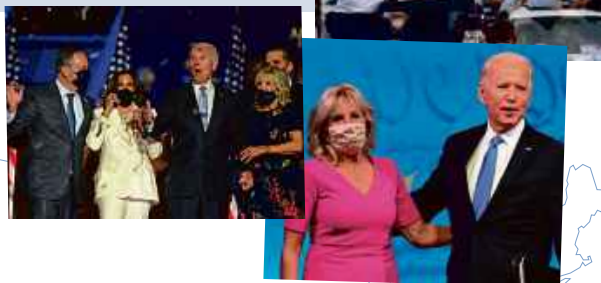


UM LONGO CAMINHO

- ★ Derrotado nas primárias democratas de 1998 e 2008
- ★ O presidente eleito mais velho
- ★ Ex-vice-presidente
- ★ Ex-senador



“É hora de deixar a raiva para trás (...) e se unir como nação”



PRINCIPAIS PROPOSTAS

- Covid-19: Vacina grátis para todos; plano nacional de testes e rastreamento
- Construir uma “nova economia”. Aumentar o salário mínimo para 15 dólares/hora
- Voltar ao Acordo de Paris sobre o Clima
- Um plano de cidadania para quase 11 milhões de imigrantes sem documentos
- Restaurar a “liderança dos EUA” no mundo e reconstruir as alianças

ATÉ A POSSE

O Colégio Eleitoral confirma a eleição de Biden (306 votos contra 232 do republicano Trump)

Dezembro 14 Janeiro de 2021 20

POSE PRESIDENCIAL



Kamala Harris
56 anos
PRÓXIMA VICE-PRESIDENTE

- ★ Senadora da Califórnia
- ★ Primeira mulher e primeira pessoa negra na vice-presidência
- ★ Considerada mais progressista do que Biden, personifica a diversidade

Fontes: Arquivo Nacional, RealClearPolitics, sites pessoais, fotos AFPA



Ponto de vista

POR JAMES NAYLOR GREEN



Obstáculo no Congresso

“Joe Biden é um democrata moderado e seu gabinete reflete isso. Um dos principais desafios dele será o de obter apoio dos democratas progressistas. Uma vez que os democratas têm pequena maioria na Câmara dos Representantes, tanto a ala conservadora quanto a fileira progressista do partido terão muito poder para insistir em modificações nas legislações propostas, de forma a apoiarem qualquer projeto de lei. Nancy Pelosi conseguirá permanecer na Presidência da Câmara, mas enfrentará os dois anos mais difíceis de sua carreira para manter o partido coeso.”

Historiador político da Brown University (em Rhode Island)

POR ROBERT ALEXANDER



O regresso de “Barack Obama”

“Muitos especialistas sugerem que, a partir de 20 de janeiro, veremos um ‘terceiro mandato’ do governo de Barack Obama. É claro que a pandemia pesará sobre cada decisão a ser tomada por Joe Biden. O êxito do democrata em combater a covid-19 dirá muito sobre o quanto bem-sucedido ele será nos primeiros anos de governo.”

Professor de ciência política da Ohio Northern University

Análise da notícia

Retomada ao eixo

Quando ascendeu ao poder em 20 de janeiro de 2017, imbuído da meta de “Tornar a América grande novamente”, Donald Trump começou a desmontar uma série de ações de peso tomadas pelo antecessor, Barack Obama. Era como se fosse questão de honra desconstruir o legado do primeiro presidente afro-americano da história. Durante esse processo de dilapidação, Trump isolou os Estados Unidos da comunidade internacional e renunciou a pactos consi-

derados cruciais, como o Acordo do Clima de Paris — contra as mudanças climáticas — e o acordo assinado com o Irã e outras potências para impedir que Teerã desenvolvesse armas nucleares.

Ao mesmo tempo, o magnata republicano fomentou o radicalismo da extrema-direita e exacerbou o racismo em uma sociedade onde as cicatrizes da intolerância jamais foram tratadas. A chegada de Joe Biden à Casa Branca indica uma retomada ao eixo da moderação, da pluralidade, do multilateralismo e — por que não? — da normalidade. (RC)

Oval da Casa Branca em duas medidas. “Ele buscará mitigar a pandemia e tentará desfazer a incerteza econômica no país. Biden terá dificuldades em moldar a opinião pú-

blica por causa da forte identificação partidária influenciar as percepções políticas”, avaliou. “Algumas coisas Biden tentará restabelecer. Uma delas é o Acordo do Clima de Paris. Ele provavelmente também trabalhará para contratar grande parte do pessoal diplomático, esvaziado nos últimos anos.”

Alex Edelman/AFP - 7/11/20



O Correio inicia, hoje, série sobre os efeitos danosos do asfalto sobre o meio ambiente e as soluções em análise pelos especialistas. No primeiro dia, pesquisadores mostram como elementos climáticos transformam a pavimentação das pistas em uma ameaça à natureza

Estradas poluentes

» VILHENA SOARES

A poluição emitida por veículos é bastante conhecida por especialistas da área de transporte e do meio ambiente. Devido a essa ação nociva, muitas alternativas menos agressivas à natureza foram desenvolvidas, como os biocombustíveis e os carros elétricos, por exemplo. No entanto, um dos elementos primordiais à mobilidade ainda contribui para os danos ambientais: o asfalto. Pesquisadores internacionais têm observado, em estudos científicos, que a pavimentação das pistas, feita do petróleo, emite uma quantidade severa de partículas poluentes quando exposta a altas temperaturas, luz solar e chuvas. Segundo especialistas, essas descobertas são um alerta importante para a sociedade, principalmente, em um momento em que o mundo começa a sofrer com temperaturas mais altas, desencadeadas pelo aquecimento global.

Embora o asfalto seja uma substância quase onipresente — é en-

contrado em estradas, telhados e calçadas —, as emissões químicas da pavimentação raramente aparecem nos planos de gestão da qualidade do ar urbano, explicam os especialistas. “Décadas de pesquisa e regulamentação das emissões dos veículos motorizados e outras fontes relacionadas à combustão resultaram na melhoria da qualidade do ar urbano. Mas, estudos recentes mostram que, à medida que esses esforços foram bem-sucedidos, várias fontes não relacionadas à queima de combustíveis tornaram-se contribuintes importantes de compostos orgânicos, como o asfalto”, explicou ao Correio Peeyush Khare, pesquisador do Departamento de Engenharia Química e Ambiental da Universidade de Yale, nos Estados Unidos.

Khare é o principal autor de um estudo que analisou como o asfalto se comporta quando exposto a altas temperaturas. Na pesquisa, ele e sua equipe de cientistas coletaram várias amostras desse pavimento em rodovias americanas, e aqueceram o material a diversos níveis de tem-

peratura. “O asfalto é feito de petróleo bruto, ou de substâncias semelhantes a ele, e contém uma série de compostos orgânicos que podem poluir o ar”, detalhou o especialista.

Nos resultados, os pesquisadores de Yale constataram que o pavimento liberou uma quantidade maior desses compostos poluentes quando aquecido a 140°C, temperatura utilizada para revestimento das estradas. Com a diminuição para 60°C, a emissão de poluentes diminuiu, mas ainda se manteve constante. Os pesquisadores também descobriram que a luz solar, em níveis moderados, aumenta a difusão das partículas poluentes presentes no asfalto em até 300%. “Isso é importante do ponto de vista da qualidade do ar, especialmente em condições quentes e ensolaradas do verão”, frisou Khare.

Segundo projeções feitas no estudo, publicado na revista especializada *Science Advances*, novas estradas construídas no sul do estado americano da Califórnia podem ser responsáveis pela liberação de até 2,5 mil toneladas de partículas poluentes no ar anualmente. “Esse número

é bem maior do que o emitido por carros movidos a combustíveis fósseis, que liberam até 1,4 mil tonelada de partículas poluentes no mesmo período. É importante que as autoridades estejam alerta a essa situação e tomem medidas para evitar que isso ocorra”, ressalta o trabalho.

Interesse global

Embora os danos ambientais provocados pelo asfalto sejam tema de pesquisa em todo o mundo, Hélio Weibeck, professor do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Universidade de São Paulo (USP), ressalta que ainda há poucas opções para sanar a questão. “Sabemos de muitos órgãos que fiscalizam a qualidade do asfalto, porém, é um controle voltado apenas para a conservação das vias. Não temos um olhar apurado para essas emissões, e esse é um problema que já desconfiávamos, pois sabemos da origem dos elementos usados para a construção das estradas”, assinalou.

Weibeck lembrou que, no revestimento, são utilizados vários derivados

de petróleo, todos materiais pesados e “nada amigos” do meio ambiente, principalmente com a influência do calor. “Substituí-los por outros menos agressivos, mas com as mesmas características, seria a melhor saída. E esse é um dos grandes desafios dessa área”, complementou o professor.

O especialista estimou que a preocupação com o assunto deve crescer ainda mais nos próximos anos. “Estamos todos pensando nas emissões de carbono, querendo descobrir quais as melhores alternativas para reduzir os prejuízos à natureza, mesmo que seja pelo interesse econômico, já que os líderes políticos têm sido cada vez mais pressionados quanto a esse tema”, afirmou, acrescentando: “Acredito que mais pesquisas, que revelem outros detalhes relacionados a estes danos, vão ajudar as empresas e órgãos responsáveis pelas estradas a usar medidas corretivas. Pensar em alternativas que poluem menos com o tempo, levando em consideração os problemas que surgirão, como chuva e calor, é o ideal.”

Risco à saúde por meio de elementos cancerígenos

Em outro estudo, cientistas americanas investigaram o aglutinante de asfalto, também chamado de cimento asfáltico, uma espécie de cola que une as pedras, a areia e o cascalho. As pesquisadoras Martha Chacón-Patiño e Sydney Niles concluíram que o material, derivado do petróleo bruto, contribui não apenas para a poluição do meio ambiente, mas, também, é danoso à saúde. A descoberta foi feita em uma investigação que buscou decifrar o que acontece com esse elemento químico durante o envelhecimento das rodovias.

“A estabilidade, a longo prazo, dos materiais derivados do petróleo no meio ambiente sempre foi uma curiosidade minha. Conhecendo sua complexidade composicional e estrutural, parecia altamente improvável que fossem ambientalmente benignos.

Como estradas pretas e lisas se transformam em superfícies deformadas e cinzas? E para onde vai todo o material envelhecido?”, indagou Chacón-Patiño, pesquisadora do Instituto Future Fuels Institute, da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos.

A especialista também se baseou em estudos anteriores, que mostraram como os solos e o escoamento (água) próximo às estradas pavimentadas exibem maiores concentrações de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs), conhecidos por serem elementos cancerígenos. Chacón-Patiño e Niles suspeitaram que havia pontos conectando os HPAs e o aglutinante de asfalto.

Na pesquisa, publicada na revista *Environmental Science & Technology*, o cimento asfáltico foi exposto a diversos cenários: luz solar intensa, tempe-

raturas altas, atrito com água (semelhante a chuva) e bactérias comuns do meio ambiente. Com o uso de um aparelho de análise química avançada (espectrômetros de massa), verificou-se que a energia solar e a água interagiram com o aglutinante, em um processo chamado foto-oxidação. “Acreditamos que esses elementos são lixiviados com o tempo, o que pode gerar ainda mais prejuízos, levando essas partículas para rios e mares próximos das estradas”, disse hacón-Patiño.

Devido à toxicidade dos HPAs, esses resultados são preocupantes, mas as autoras do estudo ressaltam que é necessário investigar melhor os materiais gerados pelo impacto do sol e da água no aglutinante. “Espero que os engenheiros possam usar essas informações para encontrar uma alternativa melhor, seja um selante que se

coloca no asfalto para protegê-lo ou outro produto para usar na pavimentação das estradas”, ressaltou Sydney Niles, pesquisadora do Laboratório Nacional de Alto Campo Magnético (LabMag) da Universidade da Flórida.

Uma pesquisa brasileira também mostrou níveis altos de HPAs emitidos por rodovias no interior do Paraná. Os cientistas realizaram uma análise apurada de amostras de asfalto recolhidas em estradas da cidade de Londrina. “Resolvemos estudar ambientes distintos, como o trecho de uma rodovia que estava em reforma e um terminal em que muitos ônibus circulavam”, explicou Victor Piracelli, autor do estudo publicado na revista *Química Nova* e aluno de pós-graduação do Departamento de Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná. Nas análises, Piracelli e seus par-

ceiros de pesquisa encontraram uma quantidade de HPAs mais alta do que as especificadas por órgãos de fiscalização internacionais. “Nos trechos de estradas, esse número ficou abaixo do que a Organização Mundial de Saúde (OMS) determina como seguro, mas, no terminal, a quantidade foi seis vezes maior do que a estabelecida por eles, algo que nos surpreendeu”, ressaltou o pesquisador, assinalando que mais pesquisas precisam ser feitas para entender melhor como o asfalto contribui para os danos ao meio ambiente e à saúde da população. (VS)

» Leia amanhã

Pesquisadores mostram métodos de manutenção das estradas que podem gerar maior longevidade do asfalto e redução na poluição

IMPACTO AMPLIADO

Eventos da natureza, como chuva e luz solar, fazem com que o asfalto polua o meio ambiente



TEMPERATURAS ALTAS

- Feito de petróleo bruto ou de substâncias semelhantes, o asfalto contém uma série de compostos orgânicos que podem poluir a natureza
- Cientistas da Universidade de Yale (EUA) coletaram asfalto de rodovias e aqueceram o material em diferentes temperaturas para observar o impacto das reações desencadeadas
- Quando aquecido a 140°C, temperatura utilizada para a pavimentação de estradas, o material liberou uma quantidade maior desses compostos poluentes: 420% a mais, em comparação com condições de temperaturas amenas do solo (abaixo de 30°C)
- Com a diminuição para 60°C, temperatura registrada no asfalto de cidades americanas durante a verão, a emissão de poluentes diminuiu, mas se manteve 365% maior
- Já em níveis moderados de temperatura, entre 30°C e 40°C, o aumento da emissão das partículas poluentes foi de até 300%



CHUVA E CALOR

- Cientistas da Universidade da Flórida (EUA) estudaram o aglutinante de asfalto, uma cola que une pedras, areia e cascalho em estradas pavimentadas e é derivada do petróleo
- Em testes laboratoriais, observaram que, ao ser exposta ao sol e à água, essa substância libera milhares de compostos potencialmente tóxicos ao meio ambiente, podendo causar poluição atmosférica e de rios e mares



PARTÍCULAS EM EXCESSO

- Pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, coletaram amostras de asfalto da cidade em estradas que estavam passando por obras
- Por meio de análises laboratoriais, encontraram uma quantidade maior de partículas poluentes provenientes do asfalto do que as especificadas por órgãos de fiscalização internacionais
- A equipe alerta para os riscos envolvidos, já que as moléculas estão relacionadas a problemas de saúde, como cânceres

SUPER
ESPORTES

Marco Antonio Teixeira - CPB/ MPIX Brasil - 26/4/18



"Depois da angústia que passamos no início da quarentena, agora estamos treinando normalmente na piscina, podendo ir à academia. É um aprendizado: pode ser o quanto difícil for, lembre-se de que é passageiro"

"Fiz um acompanhamento bem forte com a minha psicóloga e com o psicólogo do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Querendo ou não, é desanimador ficar treinando sem ter nenhuma competição por um ano. Surge a pergunta: 'Estou treinando para o que se não posso competir?'"

Águas passadas...

ENTREVISTA | **Wendell Belarmino** | Pandemia adiou sonho do nadador brasileiro de estrear nos Jogos Paralímpicos. Favorito ao pódio em Tóquio, atleta de 22 anos conta que ajudou a melhorar o tempo em ano atípico

MAÍRA NUNES

O brasileiro Wendell Belarmino, de 22 anos, treinava para os primeiros Jogos Paralímpicos da carreira após um ano espetacular. Em 2019, o nadador estreou nas competições mais importantes do mundo. Terminou com o saldo de nove medalhas. Foram quatro ouros e duas pratas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima, no Peru, além de um ouro, uma prata e um bronze no Mundial de Natação Paralímpica de Londres. Os resultados renderam vaga para disputar os 50m livre nas Paralimpíadas de Tóquio, de 24 de agosto a 5 de setem-

bro de 2021, e o Prêmio Paralímpico de atleta revelação do ano. Com as expectativas em alta, Wendell teve o sonho adiado pela pandemia de covid-19.

O brasileiro estava na delegação brasileira que viajou para o Norte da Itália para disputar o Circuito Mundial de Natação Paralímpica, que seria realizado entre fevereiro e março. O evento foi cancelado por causa do surto do novo coronavírus, quando os 19 brasileiros haviam acabado de chegar ao país. O que resultou em um bate e volta de 24 horas dos brasileiros na Itália. Em entrevista ao *Correio*, Wendell comenta como manteve os treinos e que, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia, melhorou os

próprios tempos que lhe renderam as principais conquistas.

Com glaucoma congênito desde que nasceu, Wendell precisou passar por seis transplantes de córneas, mas, mesmo assim, a perda da visão segue gradativa. Em 2020, o desafio foi manter a motivação nos treinos sem poder competir. Tarefa que o acompanhamento psicológico ajudou a lidar. A falta de competições, porém, também adiou o encontro com a namorada da Ucrânia, que Wendell conheceu dentro da piscina como adversária na prova de revezamento no Mundial de Londres, em setembro de 2019. O primeiro reencontro após o evento será nesta semana. A namorada vem passar as férias no Brasil.

Você se preparava para os seus primeiros Jogos Paralímpicos após um ano espetacular, em que, inclusive, ganhou o Prêmio Paralímpico de atleta revelação de 2019. Qual foi o sentimento pelo adiamento do evento?

Quando começou a quarentena, eu e os atletas estávamos bem ansiosos por não termos como treinar. Estávamos adaptando as atividades em casa, mas não é a mesma coisa. Eu estava bem nervoso com isso e, quando chegou a notícia de que os Jogos seriam adiados, foi um alívio. Eu teria tempo de voltar ao ponto que estava antes da paralisação ou ir além após a retomada dos treinos. Apesar do alívio, também teve a ansiedade de esperar por mais um ano. Em compensação, o próximo ciclo paralímpico terá apenas três anos.

Você quebrou os próprios recordes em treinos neste mês. Como tem sido os resultados das tomadas de tempos recentes?

Fiz tomada de tempo há três semanas e os tempos foram bons. Nadei abaixo do que a melhor marca que eu tinha antes nos 50m livre e 100m costas. E fiz um tempo próximo do meu melhor nos 100m livre e 100m borboleta. Esses resultados têm me animado mais. Mesmo que ainda não tenha Paralimpíadas próximas, acredito que possa acontecer o Open de Natação em breve (ainda não há calendário nem previsão oficialmente divulgados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro). Essa competição é classificatória para as Paralimpíadas e, mesmo eu já tendo a vaga, quero avaliar o que posso fazer.

A vacinação contra a covid-19 começou em alguns países e o evento teste de natação paralímpica foi marcado para 26 de abril, no Japão. Acredita na realização das Paralimpíadas de Tóquio em setembro?

Eu estou gerenciando expectativas agora. Existem muitas incertezas. Saiu

a vacina, espero que funcione, mas, ao mesmo tempo, o Comitê Organizador do Japão disse que vai ter Olimpíadas e Paralimpíadas de qualquer jeito. Só que, se a pandemia se agravar, muitos países não vão querer ir. Eu espero que tenha. O Japão é um país que gosto muito e ir para lá nos meus primeiros Jogos Paralímpicos seria bem legal, assim como foi com a Inglaterra. Também era um país que eu queria muito visitar e acabei conhecendo no meu primeiro Mundial de Natação.

A Rússia foi banida dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos pelos escândalos envolvendo doping, e alguns países podem não disputar o evento por causa da pandemia de covid-19. Como analisa essas ausências?

Eu acho que a competitividade vai ser bem alta, como sempre. Pode não ter uma dessas grandes potências, como a Rússia, mas é uma oportunidade para novos nomes aparecerem e mostrarem trabalho. Não gosto de ver só o lado negativo. Claro que todo esse cenário pode afetar bastante o evento, não será aquela festa que dizem que sempre é, mas será um evento bom e o esporte tem um simbolismo de mostrar que tudo pode ser superado. É uma lição para o mundo também. A reestruturação depende de esforço e união.

Você defende a Universidade de Brasília (UnB) como clube. Como é representar uma universidade pública que teve papel importante com pesquisas e profissionais com papel de destaque em meio à pandemia?

Eu fico muito feliz de treinar em um lugar que contribui bastante na área de pesquisa e que foi evidenciada nas condutas contra a covid-19. Além de saber que é um lugar que apoia a minha carreira esportiva, apoia a recuperação da sociedade em meio a uma crise sanitária global como esta que estamos vivendo.

De que forma a pandemia afetou o seu emocional e como você lidou com as limitações impostas por ela também na sua vida particular? O que você gostava de fazer fora da piscina que precisou mudar?

Foi um pouco complicado. No fim de semana, eu saía com a minha família para restaurante ou para o shopping e, do dia para noite, acabou tudo. Na primeira semana, achei tranquilo. Na segunda, comecei a ficar incomodado. Na terceira, bateu aquela inquietação de ficar perguntando quando isso acabaria. Não tive como encontrar a minha namorada, que é de fora do Brasil. A confraternização com amigos, que passou a não ter mais. Essa reestruturação social foi complicada, ainda mais por tanto tempo.

Da onde é sua namorada?

Ela se chama Marina, é da Ucrânia e é nadadora da classe S11 também. Ela nadou contra mim no revezamento do Mundial de Natação Paralímpica de Londres, em 2019. Foi lá que eu a conheci, depois começamos a conversar e acabou em namoro. A gente se encontraria nas Paralimpíadas de Tóquio e em campeonatos na Europa. Mas, ela está de férias e chega no Brasil nesta semana. Vai ser o nosso primeiro encontro depois do início do namoro. A última vez que nos encontramos pessoalmente foi em setembro de 2019, quando nos conhecemos no Mundial.

Você fala inglês perfeitamente e tem uma lista de idiomas que pretende aprender, mas o russo virou prioridade depois que começou o namoro, certo?

Eu falo fluentemente inglês e estou aprendendo russo, mas espero aprender francês, italiano, alemão e japonês. O russo é difícil, mesmo, mas não é impossível. Tem muitas regras e exceções, igual ou pior do que o português. E a minha namorada estava estudando português também. Ela gosta muito de idiomas. Formou-se em

italiano e inglês na faculdade. Então, a gente conversa em inglês, com um pouco de russo e português junto.

Soube que você desenvolveu o hobby de voar em um simulador de queda livre indoor em Brasília...

Eu sempre quis, mas não tinha tempo. Até que recebi o convite quando estava em casa, com a família, depois que voltei de São Paulo. Voei no iFLY de Brasília e gostei. É uma sensação totalmente diferente, a gente sente que está voando mesmo, não sei nem como explicar. Também por ser positivo para os treinos, porque ajuda a ter uma percepção corporal e sensibilidade maiores. Mas, vou me divertir e desestressar. É bom fazer outra coisa que não nadar. De tanto eu ir lá, o dono me patrocinou dando meia hora de voo por mês, o que equivale a 30 saltos de paraquedas. Faço uma vez na semana, três vezes no mês. No terceiro ou quarto voo, perguntaram se eu tinha vontade de pular de paraquedas. Disse que só faltava a oportunidade. A mãe disse que era melhor pensar direitinho depois.

Quanto tempo e como se virou para manter a preparação física no início da quarentena com as piscinas fechadas?

Fiquei sem poder nadar de março até o fim de junho. Eu tinha uma planilha quinzenal ou semanal que o meu treinador passava, com exercícios funcionais, abdominal... Na minha casa, também tem uma piscina pequena, onde eu nadava com um elástico preso em mim e na borda. Não acho muito confortável. Serve para ter uma avaliação biomecânica de força, mas é o que dava para fazer. Como eu dependo muito da sensibilidade da água, esse tipo de treino me atrapalha um pouco, não é a mesma coisa de nadar em uma piscina de 50 metros, mas ajudou a continuar tendo uma vivência na água.

Como e onde você manteve os treinos?

No fim de junho, fui para São Paulo e fiquei 10 dias nadando porque lá estava aberto. Depois, fui para o Centro de Treinamento Paralímpico, que abriu com um protocolo bem rígido e eu estava no primeiro grupo para retomar os treinamentos, que incluíam medalhistas do Mundial de Londres em 2019. Depois de um mês e meio em São Paulo, voltei para Brasília. A UnB ainda está fechada, então estou treinando no Mackenzie enquanto espero a piscina da UnB abrir.

Como foi manter o ritmo sem competições em 2020?

Difícil. Eu fiz um acompanhamento bem forte com a minha psicóloga e com o psicólogo do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) para dar uma motivação a mais. Querendo ou não, é desanimador ficar treinando sem ter nenhuma competição por um ano. Surge a pergunta: 'Estou treinando para o que se não posso competir?' Por isso, tive esse acompanhamento psicológico. Quando voltei a treinar na piscina, me deu uma animada a mais. Depois, com a saída da vacina, a publicação das datas de eventos testes para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, eu e meu treinador começamos a marcar tomadas de tempo. Então, eu passei a ter um objetivo mais palpável.

Você completa seis anos de treinamento na natação em janeiro, aos 22 anos. O que é possível levar deste ano difícil de 2020 para o futuro da sua carreira?

Serviu para lembrar que, quando as coisas ficam difíceis, seja para treinar ou quando não sai um resultado legal, o problema pode ser temporário. É uma fase que pode passar, que, com treino, é possível recuperar os resultados. Depois da angústia que passamos no início da quarentena, agora, estamos treinando normalmente na piscina, podendo ir à academia. É um aprendizado: pode ser o quanto difícil for, lembre-se que é passageiro.

Neste ano de pandemia, muitos dos 235 mil brasilienses que enfrentaram a covid-19 encararam diferentes reflexões sobre a vida antes de se recuperar da doença. O *Correio* apresenta histórias de algumas das pessoas que, agora, carregam consigo a marca da superação

Um respiro após a tormenta

» ALAN RIOS

“Hoje em dia, acordo às 5h, vou para a janela e fico lá, agradecendo pela vida, pensando no quanto estou feliz.” O relato de Lilyan Andrade, 57 anos, evidencia o olhar de alguém que chegou a acreditar que não poderia comemorar o Natal em 2020 — assim como as mais de 4 mil pessoas que morreram vítimas da covid-19 no Distrito Federal. A advogada sobreviveu e é uma das 234 mil pessoas que, hoje, estão recuperadas da doença no DF. O número é positivo, mas traz cicatrizes.

Lilyan passou 13 dias internada, com 75% do pulmão comprometido. A falta de ar exigia muita força de vontade para continuar. Durante esse tempo, ela mudou a visão sobre a gravidade da doença, refletiu sobre saúde, a fragilidade da vida, sentiu solidão e, enfim, respirou aliviada após a alta médica, recebida no domingo.

A advogada teve os primeiros sintomas da covid-19 no fim de novembro, mas achava que a tosse apresentada tivesse a ver com a mudança de casa que fez à época. “Sempre fui muito ativa, uma pessoa totalmente saudável, que nunca gripava. Eu fazia parte do grupo de pessoas que menosprezava a doença, que achava que nunca pegaria. Minha família toda teve, e eu, não. Até que comecei a sentir falta de ar”, recorda-se.

Sem conseguir fazer atividades simples e se esforçando até para levantar da cama, Lilyan precisou ir ao hospital, onde acabou internada. “Dali em diante, o quadro foi só piorando. Foram sete dias fazendo exames direto, mas sem melhora nenhuma”, conta. Naquele período, surgiram sentimentos comuns a quem enfrentou a covid-19 dentro de uma unidade de saúde. “Veio uma angústia, principalmente porque estava sozinha. A solidão (por causa da infecção) do novo coronavírus é muito cruel. Faz parte do protocolo, esse isolamento, mas não é nada fácil”, desabafa Lilyan.

Sem conseguir comer direito e com muita falta de ar, ela recorreu à religiosidade para pedir paz. “Eu não conseguia mais. Pedi para Deus me levar, porque vivia sem conseguir respirar, como se alguém estivesse colocando um saco plástico em minha cabeça. Até que conversei com Deus e ouvi que ninguém colocaria um ponto final onde ele colocou uma vírgula. Eu não estava sozinha”, comenta a advogada.

De pouco em pouco, Lilyan se recuperou, com ajuda da equipe do hospital e com a força passada pela família, que enviava vídeos e fazia ligações. No primeiro dia da semana de Natal, veio a notícia da alta. “Foi um milagre. Ninguém passa por isso tudo e sai a mesma pessoa. Eu estava clamando por um pouco de ar enquanto tinha gente destruindo a própria saúde, em bares, festas. Essas coisas me fizeram perceber o quanto a vida é preciosa. Vou continuar me recuperando em casa e, depois, quero fazer trabalhos sociais com crianças em vulnerabilidade em todo Natal”, planeja.

Vitalidade na adversidade

Ao longo de toda a pandemia, especialistas ressaltam que o fator da idade é um possível agravante para a covid-19. Mas Derblay Galvão contrariou as estatísticas, aos 92 anos. O morador da Asa Sul carrega uma história de grandes trabalhos na área pedagógica da capital federal, com passagens pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde chegou a ser diretor, e pela Subsecretaria de Desen-

Arquivo Pessoal



A advogada Lilyan Andrade passou 13 dias internada, mas recebeu alta no domingo

Arquivo Pessoal



A médica Salua Hassan testou positivo para a covid-19 no início da crise sanitária

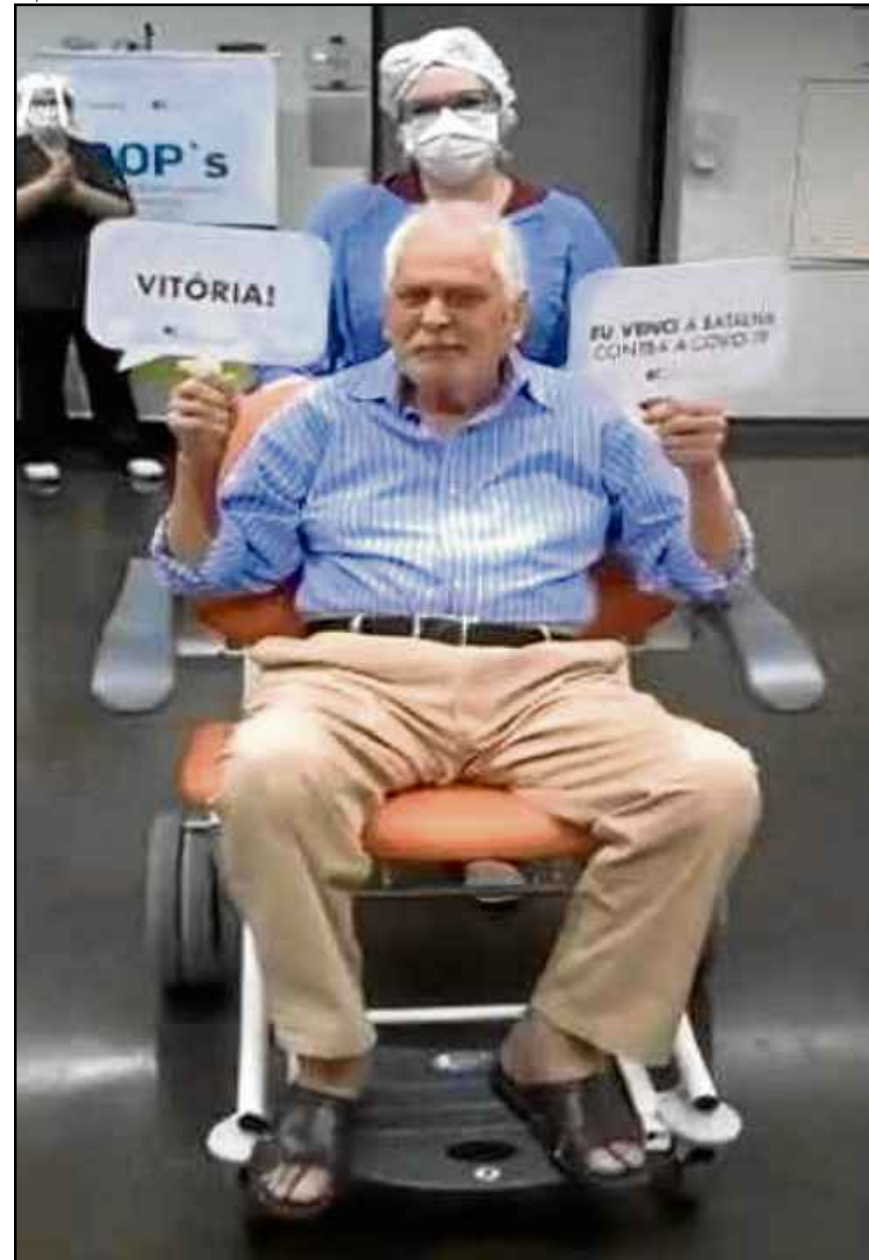
volvimento das Instituições de Ensino Superior, da qual foi subsecretário.

Apesar de lidar com a infecção pelo novo coronavírus na idade que tem, Derblay não se diz cansado. Em julho, ele chegou a ser internado na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Santa Lúcia. “Foi um choque muito grande, porque eu saía pouco de casa, só ia ao mercado e à farmácia. Sempre tive uma vida muito cuidada. Foi até uma surpresa me contaminar. Depois, levaram-me para a UTI, mas fiquei tranquilo, (isso) não me amoleceu em nada”, relata.

Derblay ficou mais de uma semana com a respiração debilitada. Preciso de oxigênio, mas não chegou a ser intubado. Com cinco dias, passou para a UTI semintensiva e, após 10, recebeu alta médica, para continuar a recuperação em casa. A saída teve festa da equipe de saúde que o acompanhou.

Enfermeiros, fisioterapeutas e médicos fizeram um corredor para se despedir, com aplausos, do paciente que venceu a covid-19. Agora, no Natal, ele conta que se sente com corpo e consciência renovados. “Hoje, estou bem de saúde, me alimentando e dormindo,

Arquivo Pessoal



Aos 92 anos, Derblay Galvão contrariou as estatísticas e conseguiu se recuperar

» Palavra de especialista

Ressignificar o Natal

Todos esses eventos do ano proporcionaram um elevado grau de ansiedade para as pessoas, principalmente pela necessidade de lidar com o incerto da vida, algo que traz angústia à humanidade. Aprendemos que, por mais que planejemos minuciosamente alguns passos, podemos caminhar por outros. Para muitos, veio a dor de enfrentar o luto por quem partiu. O luto é o tempo que nossa mente precisa para se adaptar diante de uma perda. Seja para os que enfrentam essa dor, seja para os que vivenciaram o medo de partir, precisamos refletir e compreender o quanto podemos nos aproximar da vida, descobrir o que é, de fato, essencial. O Natal pode ser ressignificado com um olhar de esperança e generosidade sobre a força que 2020 nos exigiu.

Luan Diego Marques, psiquiatra

bem da cabeça. Sempre fica uma 'sequelazinha', mas faço fisioterapia e me cuido. Se pudesse fazer um pedido natalino, pediria logo a nossa vacina. Tem muita gente que não se cuida, sai para a rua e leva o vírus para casa. Este ano, encaramos um problema coletivo, não individual”, observa Derblay.

Valor ao tempo

As incertezas de como seria chegar ao fim deste ano eram ainda maiores para quem se contaminou com a covid-19 quando surgiam os primeiros

no DF. E o medo de um vírus até então pouco conhecido afetou, também, a comunidade médica. Salua Hassan, 30 anos, trabalha como clínica geral e recebeu o resultado positivo em março. “Cheguei a ter sintomas como falta de ar e dor no peito. Fui ao hospital duas vezes, fiz tomografias, e os exames mostraram alteração laboratorial. Mas não precisei ser internada”, diz. “A gente fica com aquela insegurança, até porque foi no início. Não havia tanto conhecimento sobre a doença. Fiquei um pouco confusa. Do terceiro ao quinto dia foi o pior período. Andava um pouco e sentia um grande cansaço, até que fui apresentando melhora gradual”, detalha Salua.

Em meio aos sentimentos negativos de ter de lidar com uma pandemia e estar infectada, sobressaíram-se qualidades básicas necessárias a um profissional da saúde, como a empatia. “Nesse estado, a gente pensa muito no outro. Moro com uma amiga e me preocupei com ela. Fiquei trancada no quarto, sem qualquer tipo de contato. Quando voltei ao trabalho, enfrentávamos a situação de pais e mães de conhecidos que morriam; de pessoas que precisavam de nosso apoio; da demanda por substituições e remanejamentos de escalas”, afirma.

Do período da contaminação de Salua até este Natal, foram nove meses de trabalho intenso durante a crise sanitária. Mesmo assim, o cansaço não impediu reflexões positivas por parte da médica. “Acho que foi um ano em que aprendemos a dar mais valor ao tempo disponível para passar com quem amamos. Às vezes, a gente fica adiando. Temos oportunidades de encontro, temos saúde, mas não usamos essa disponibilidade. Neste período, adotei um cachorrinho, liguei muito para minha família — que está no Tocantins — e quero fechar o ano com uma ceia em casa, com minha amiga, fazendo uma chamada de vídeo com minha mãe e meu irmão. Quero aproveitar o tempo com quem amo”, completa a médica.



CORONA
VÍRUS

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Natal de oração

“É um misto de gratidão, por ter me recuperado, e de tristeza, por ver quantos não tiveram a mesma bênção. Será um Natal de oração por todos.”

Daniela Teixeira, advogada, vice-presidente da OAB-DF

Respostas para a cura

“Primeiramente, a crença de que, acima de nós, existiu um Deus em que tudo é possível, especialmente a cura! A corrente positiva de amigos e familiares sempre nos fortalece e, não menos importante, é a certeza de que homens e mulheres estudiosos da saúde estão diuturnamente, por meio da ciência, buscando respostas para a cura! Verdadeiras heroínas, todas essas pessoas! Sobre a experiência: assustadora, pois essa doença nos tira a certeza de controle das coisas! Tornamo-nos submissos aos designios daqueles que nos assistem! Não que isso seja um problema, porém, a dúvida, a falta de respostas objetivas, o alto número de infectados e de mortes nos deixam extremamente vulneráveis e com medo! Mesmo diante de tudo isso, é possível vencer e, graças a Deus, estamos vencendo!”

Rogério Leão, coronel da reserva da PMDF

Em busca do meio-termo

“A covid-19 ataca as pessoas de diversas formas, e cada uma de um jeito diferente. Algumas fisicamente; outras, emocionalmente. No meu caso, a doença foi muito dura fisicamente, e agradeço a Deus e a todos que estiveram ao meu lado. O Brasil, diferentemente de outros países mais desenvolvidos, não suporta um novo *lockdown* completo. Diversos setores não sobreviverão. É preciso achar um meio-termo, em que não se condenem milhões de brasileiros ao desemprego nem à doença. No país, imperam extremistas que renegam a doença ou alarmistas que amplificam o caos. É necessário encontrar um meio-termo, no qual os que não têm comorbidades saiam para trabalhar e a economia continue em movimento; em que o Estado precise estar preparado para medicar, atender e vacinar toda a população. No início, fecharam tudo para que o Estado tivesse esse tempo. Já se passaram nove meses. Então, tempo teve! Infelizmente, não fizeram direito. Agora, é preciso um debate amplo com os setores da sociedade para encontramos soluções eficazes.”

Eduardo Pedrosa, deputado distrital

Desafio

“Venci a covid-19. No entanto, tive praticamente todos os sintomas dessa doença, que afeta tanto o nosso físico quanto o psicológico. Não é fácil ficarmos isolados quando carecemos de cuidado e acolhimento. Foi uma experiência muito desafiadora.”

Leandro Grass, deputado distrital

Fator psicológico

“Não fosse pela momentânea perda do olfato e do paladar, teria sido a mais tranquila das experiências que já vivi. A covid-19, para mim, foi muito menos do que uma gripe. E em nenhum momento tive medo. Em nenhum momento... E até acho que esse fator psicológico foi determinante para que fosse tudo tranquilo.”

Josué Ribeiro, delegado da Polícia Civil

Eles venceram a covid-19

Carlos Vieira/CB/D.A Press



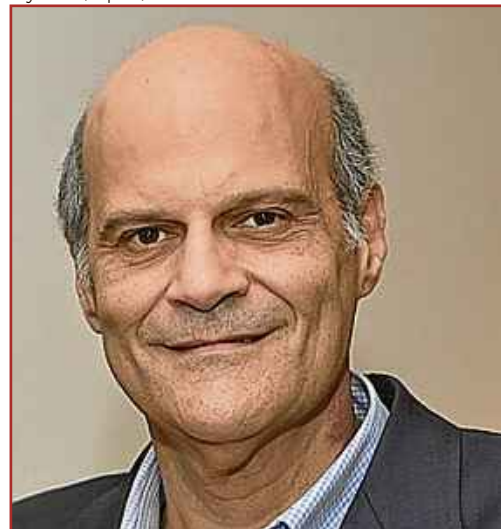
Facebook/Reprodução



Antonio Cunha/CB/D.A Press



Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press



Vinicius Cardoso/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arquivo Pessoal



Sarah Peres/CB/D.A Press



Vinicius Cardoso Vieira/CB/D.A Press



Vontade de viver

“A covid-19 me pegou em cheio no Dia dos Pais, quando fui internado. Em menos de uma semana, o quadro se agravou e acabei intubado. Tive outras doenças oportunistas, mas minha vontade de viver era imensa. Depois de 60 dias em uma cama hospitalar, sendo 40 deles na UTI, e de duas outras internações, que somaram mais 11 dias, consegui estabilizar minha saúde. Estou na reta final da recuperação, reiniciando fisioterapia e fonoaudiologia, e devo regressar ao trabalho agora em janeiro. Ainda terei limitações e sequelas para enfrentar por alguns anos. Mas, hoje, tenho mais fé em Deus, reforçada pela opinião dos médicos sobre o milagre que ocorreu comigo, e perseverança, para lutar pela minha saúde e pela do próximo.”

Jorge Eduardo, jornalista

Bênção

“Como vice-governador e presidente do Comitê Todos Contra a Covid, estive à frente de várias ações para minimizar os impactos da pandemia na nossa cidade. Mesmo respeitando todos os protocolos de distanciamento, uso de máscara e higiene constante das mãos, acabei exposto ao vírus. O pior do diagnóstico é a incerteza da evolução da doença. Vai ser leve? Vai complicar? Acho que todo mundo passa por isso. No meu caso, a covid foi bem séria: sou diabético e cardíaco. Fiquei internado vários dias. E, depois da alta, acabei tendo de voltar para o hospital, em decorrência de complicações pós-covid — o que, aliás, é outro momento bem difícil da doença. Graças a Deus, estou bem! Agradeço a Deus todos os dias por essa bênção. Sinto muito e rezo pelos que perderam a vida lutando essa dura batalha. E sigo alertando a todos da nossa cidade sobre a importância do uso da máscara, do álcool em gel, de evitar aglomerações e de fazer a sua parte, para sairmos da pandemia o mais brevemente possível.”

Paco Britto, vice-governador do DF

Futuro melhor

“Você só tem ideia do tamanho do perigo quando está dentro dele. Foi assim que me senti quando vi o diagnóstico da covid-19 ao lado do meu nome. Pelo resto da vida, a lembrança que carregarei daqueles dias de confinamento é a da vulnerabilidade da vida, ao lado da certeza de que estamos em um mundo ameaçado. Depois disso, concluí que levar uma vida de contemplação vai além do egoísmo, chega a ser mesquinho. Temos de construir um futuro melhor.”

Bartolomeu Rodrigues, o Bartô, jornalista e secretário de Cultura

Abalo emocional

“É muito maluco estar em guerra com um inimigo que não podemos enxergar e, quando menos se espera, em uma visita segura a uma amiga grávida, tenho contato com o vírus. Apesar de os meus sintomas terem sido mais brandos, o psicológico afeta bastante, sem saber se o próximo minuto pode ou não ser vital. Ao fim, ainda que com o emocional abalado, estou ótima.”

Juliana Jardim, publicitária

Sensação de impotência

“Foi muito difícil lidar com a covid-19. Você se sente impotente diante de uma doença que não tem remédio, não tem vacina e que mata. Foram seis dias de UTI, mas, graças a Deus e aos profissionais de saúde, consegui superar a doença!”

Anderson Torres, delegado e secretário de Segurança Pública do DF

TUITADAS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

EMPREENDEDORISMO / A capital federal é local propício para negócios voltados à preservação ao meio ambiente florescerem, afirma o superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira. Brasilienses se lançam nesse segmento e conseguem resultados positivos

DF verde e sustentável

» ANA CLARA AVENDAÑO*

Com os resultados diários do impacto humano no meio ambiente, a pauta de sustentabilidade e o consumo consciente têm crescido. Junto a essas discussões, empreendimentos “verdes” surgem com um propósito além do lucro, o de agregar conhecimento e apoio à causa. O Distrito Federal possui, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma população estimada em 3.055.149 pessoas, que produzem, diariamente, cerca de 3.000 toneladas de lixo.

A engenheira ambiental e idealizadora da Inspira Verde, primeira loja desperdício zero do Centro-Oeste, Gabriella Guimarães, 36 anos, abriu o espaço após ministrar cursos de compostagens e a vender composteiras em feiras e eventos colaborativos. “Meu objetivo sempre foi ampliar a consciência das pessoas e não, necessariamente, possuir um negócio que gere lucro, mas difundir as práticas sustentáveis para uma vida com menos lixo. A loja acabou sendo uma consequência”, conta. A empreendedora investiu em outros produtos como absorventes de pano, canudos reutilizáveis e outros artigos criados com a intenção de reduzir a geração de lixo.

“Eu sempre dei um destaque a marcas nacionais, porque isso faz parte da filosofia do consumo

consciente. Há um crescimento muito grande de pessoas vendendo esse tipo de produto no mundo inteiro, mas minha loja tem esse recorte de incentivar a produção local e negócios de mulheres”, afirma. Gabriella observa que o nível de consciência ambiental aumentou desde a abertura da loja, em 2018. “Quando eu comecei a vender, as pessoas me perguntavam muito sobre o que eram os produtos. Agora, eu vejo que as pessoas já conhecem e desenvolvem mais consciência de artigo e da própria mudança de hábito”, compara.

Redução de resíduos

O Evolua Mercado Sustentável surgiu a partir da dificuldade de encontrar produtos voltados à redução de resíduos. “Eu e minha sócia (Flávia Attuch) temos o Pinella, um bar lixo zero. Quando tivemos essa iniciativa, encontramos muita dificuldade de comprar produtos ligados ao universo da sustentabilidade”, relembra Martha Liuzzi, 37, uma das proprietárias da empresa. Localizado na Asa Norte, o mercado possui um ponto de entrega voluntário (PEV) e conta com alimentos a granel, hortifruti, cosméticos, garrafas reutilizáveis, bebidas orgânicas e produtos de higiene.

Apesar das medidas de enfrentamento à covid-19 afetar diretamente o comércio, a gastrônoma percebeu um aumento no alcance de novos clientes. “Du-

rante a pandemia, por mais que nós tenhamos observado uma redução de clientes, vimos que mais pessoas passaram a conhecer o mercado. Por ficarem em casa, puderam se dedicar, por exemplo, a conhecer novos produtos, a fazer compostagem e a cuidar do resíduo orgânico”, opina Liuzzi. Aos interessados em investir no empreendedorismo sustentável, Luiza recomenda muito estudo sobre o assunto, além de conhecer a organização não governamental (ONG) Instituto Lixo Brasil (ILZB). “Não acredite em tudo que lê na internet. É preciso ter certeza dos processos, entender que produto biodegradável não é a grande solução dos problemas e pensar em toda a cadeia. O negócio para ser realmente sustentável, no sentido de serviço social e de pensar no ambiente, precisa ser embasado em estudo”, recomenda.

Água

Movido pela paixão por carros e pela vontade de abrir o próprio negócio, Fábio Gallotti, 29, decidiu deixar a carreira jurídica e fazer parte da franquia Acquazero. O local será inaugurado na segunda quinzena de janeiro, em Águas Claras, e oferecerá serviços de estética automotiva sustentável. “Uma lavagem convencional em posto de gasolina, por exemplo, gasta centenas de litros de água. Enquanto isso, na Acquaze-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Flávia Attuch e Martha Liuzzi são sócias do Evolua Mercado Sustentável

» Serviço

Inspira Verde

@inspira.verde

Endereço: CLN 204, Bloco D, Loja 47
Horário: de quarta a sexta-feira, das 13h às 18h e, aos sábados, das 9h às 14h
Loja on-line: www.inspiraverde.com.br
Contato: 9 8611-5854

Evolua Mercado Sustentável

@evoluamercado

Endereço: 409 Norte, Bloco A, Loja 3
Horário: de segunda a sábado, das 9h às 21h; domingos e feriados, das 9h às 18h
Contato: 9 9329-1874

Acquazero

@acquazerodfplazashopping

Endereço: DF Plaza Shopping, Piso G3
Site: acquazero.com
Inauguração prevista para segunda quinzena de janeiro.

ro, usamos, em média, 300ml para a limpeza de um carro”, diz o empreendedor.

A empresa, focada na limpeza ecológica, também faz lavagem e impermeabilização de estofados na casa do cliente. “A estética automotiva é um ramo carente quando se trata de preços acessíveis. Além disso, é um negócio que, ao meu ver, clama pela sustentabilidade”, avalia Gallotti.

De acordo com o superinten-

dente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, a adesão de práticas sustentáveis ao modelo de negócio beneficia a natureza e o empreendimento. “Quando uma empresa reaproveita a água, por exemplo, ocorre um impacto positivo no custo. Um estudo realizado pelo Sebrae mostrou que, no restaurante onde aplicamos a medida, houve uma redução de 30% no consumo de água”, relata Oliveira.

De acordo com ele, Brasília é

uma cidade propícia ao desenvolvimento do empreendedorismo sustentável. “O consumidor do DF é mais qualificado, nos aspectos de renda e de consciência de consumo. A capital promove uma convivência próxima entre as pessoas, e o debate de boas práticas acaba fluindo mais rápido”.

* Estagiária sob supervisão de Adson Boaventura

Neste final de ano, o que todo mundo quer é um

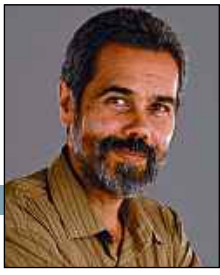
2022



com ótimas notícias.

E nós estaremos aqui prontos para contá-las.
Boas festas e boas novas para o nosso futuro.

CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade



Crônica da Cidade

por **Severino Francisco** >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Fábula natalina

Existem obras antigas que parecem ter sido criadas neste exato momento que vivemos. Esse é o caso de *Conto de Natal* — traduzido também como *Canção de Natal* —, obra-prima de Charles Dickens. O livrinho, com pouco mais de 100 páginas, saltou do papel impresso para múltiplas versões em animação, em peças de teatro e em películas do cinema. Mas o interessante é que o *Conto de Natal* ganhou uma atualidade dramática em tempos de coronavírus.

Dickens tinha 36 anos e era um escritor famoso quando escreveu a obra, em 1843,

pouco antes da festa que celebra o nascimento de Cristo. O sucesso foi imediato. É uma história simples e encantadora. Narra o encontro de Scrooge, um patrão ranzinza e avaro, com três fantasmas: o do passado, o do presente e o do futuro.

Scrooge é o anti-Natal em carne e osso. É daqueles tipos que, se alguém lhe desejar feliz Natal, é capaz de responder com um impropério. Em uma frase, Dickens traça um retrato magnífico do corpo e da alma gélida do personagem: “O frio que havia dentro dele gelava sua velha fisionomia, pinçava-lhe o nariz pontudo, engelhava seu rosto, enrijecia seu passo, fazia seus olhos ficarem vermelhos, tornava azuis os lábios finos; e se manifestava, cortante, em sua voz áspera”.

Mas Scrooge passaria por diversas metamorfoses, rumo à redenção humana, ao se encontrar com os três fantasmas. Antes, o espectro de Marley, morto há sete anos, sócio de Scrooge em uma casa comercial, aparece para avisar sobre o que virá. Marley carrega correntes e é consolado pelo sócio: “Você foi um bom negociante”. Ao que o espectro replica: “Negociante? Meu negócio era a humanidade. As operações comerciais que desenvolvi não passavam de uma gota de água no imenso oceano do meu negócio”.

O fantasma do passado conduz Scrooge a cenas e personagens da infância, reacendendo valores generosos e experiências felizes, que tocam seu coração e o tornam mais leve. Já o fantasma

do presente empresta novos olhos a Scrooge, para que ele perceba os dramas dos outros e se torne mais solidário.

O terceiro fantasma, o do futuro, não fala; só indica, aponta e sugere. Mostra a Scrooge um senhor que morre abandonado, solitário e alvo de maledicências. Em determinado momento, Scrooge descobre, com horror, que aquele homem era ele.

E, por todas as experiências vivenciadas com os três fantasmas, resolve mudar completamente o ânimo, a atitude e o rumo de sua vida: “Estou me sentindo leve como uma pena, feliz como um anjo, alegre como um menino. Minha cabeça dá voltas como se eu estivesse bêbado. Feliz Natal para todo mundo!”.

Conto de Natal é a história de um pa-

trão ranzinza e avaro, mas transcende essa circunstância. Provoca uma reflexão sobre os liames entre o passado, o presente e o futuro. O Natal não é abordado apenas como um período de exceção para exercitar um espírito mais generoso. É um ponto de partida para uma revisão dos valores que norteiam nossas vidas durante o ano inteiro.

O Natal que tivemos neste 2020 é resultante do que fizemos no passado. É uma visão bastante realista sobre nossa relação com a mais importante festa cristã. Essa fábula moral nos convida a refletir sobre a responsabilidade total na construção de nosso destino. O Natal de 2021 será o Natal que estamos construindo agora. Feliz Natal para todos!

CELEBRAÇÃO / No feriado marcado pela pandemia da covid-19, famílias brasilienses contam como se adaptaram para fazer a ceia — com distanciamento e cuidados redobrados — sem deixar de lado a tradição da data

Um Natal diferente, para não esquecer

» LUANA PATRIOLINO
» ANA ISABEL MANSUR

Em boa parte dos lares de Brasília, o Natal ocorreu de forma diferente, em 2020: pela internet e com muitas famílias separadas. Assim como o restante do ano, as celebrações foram atípicas. Como uma maneira de celebrar o feriado com segurança, os brasilienses repensaram, suspenderam ou substituíram as tradições. O formato deu espaço a novos jeitos de estar junto de quem se ama. Ainda que a distância.

Algumas famílias optaram por

videoconferências, enquanto outras escolheram não reunir pessoas de fora da mesma casa. Houve, ainda, quem fizesse o jantar da noite natalina com menos pessoas, mas todas com máscara e usando, frequentemente, álcool em gel.

Com cuidados redobrados, os Mendes promoveram uma ceia, considerando a situação de Oton e Marilanda — patriarca e a matriarca da família —, de 91 e 80 anos, respectivamente. A comemoração reuniu 10 adultos e três crianças em um apartamento da Asa Sul. O grupo ficou dividido entre dois ambientes no momento da re-

feição: o casal de idosos comeu na cozinha; os outros ficaram reunidos na sala de estar. As janelas permaneceram abertas, para manter o ambiente ventilado. “Usamos máscaras, deixamos os sapatos do lado de fora ao entrar e higienizamos todas as embalagens e utensílios com álcool 70°”, detalha a fotógrafa Deborah Mendes, 26 anos.

Os parentes de Curitiba, que se juntam ao restante da família todos os anos para celebrar o Natal, não vieram. A decisão de fazer uma reunião adaptada surgiu na semana passada: “Estamos tristes por não poder encontrá-los. Nós, da-

qui de Brasília, não queríamos fazer o jantar, até por proteção aos meus avós. Mas é (uma data) muito importante, e eles quiseram. Então, foi com todo o cuidado e atenção”, completa Deborah.

Para a família Mendes, o feriado tem valor afetivo dobrado e não pode passar em branco. A pequena Pérola, prima de Deborah, veio ao mundo pouco depois da ceia natalina, há quatro anos. “Estávamos na sala, depois do jantar, e a mulher do meu tio entrou em trabalho de parto”, conta a fotógrafa. “A gente comemora, desde então, o Natal e o aniversário dela (da prima).”

Amigo-oculto

E como garantir o amigo-secreto, que acompanha as festas de fim de ano há tantos anos? Na família do professor João Tadeu, 27, a tradição não ficou de lado. Divididos em grupos, eles fizeram a revelação por videoconferência. Mesmo pela internet, o clima animador marcou a celebração. “A gente sempre faz um Natal com essa brincadeira, a ceia — para a qual cada um traz um prato —, e todos nos abraçamos. Só que, por causa da pandemia, não reunimos a família toda de uma vez”, justifica.

O Natal consciente da família ocorreu na sala da casa de João, em Sobradinho. O professor colocou como prioridade a saúde dos pais idosos — ambos com quase 68 anos. Os cuidados permaneceram os mesmos: nada de aglomeração, uso frequente do álcool em gel, higienização de itens da casa, além das roupas. “Obviamente, ninguém quer ficar doente. Além disso, moro com meus pais e eles são do grupo de risco. Meu pai é diabético, hipertenso, tem problemas com a tireóide e outras doenças associadas à velhice”, conta João.

ECONOMIA

Brasilienses vão às compras na véspera

» ANA CLARA AVENDAÑO*
» CIBELE MOREIRA

Na véspera de Natal, os brasilienses não deixaram de ir às compras, mesmo em momento de pandemia. Cerca de 90 mil pessoas visitaram lojas do Distrito Federal em busca de presentes, segundo estimativas do Sindicato do Comércio Varejista (Sindicato do Comércio Varejista). O feriado é a principal época de vendas para o setor e, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), tinha previsão de movimentar R\$ 38,1 bilhões no país em 2020.

As lojas físicas do DF sofreram dificuldades impostas pela crise sanitária e pelas novas práticas como o trabalho remoto. Por isso, houve aumento nas compras pela internet, segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), Francisco Maia. “As vendas on-line estão crescendo muito por atender as pessoas que não querem sair de casa. Os preços também estão baixos e há mais diversidade”, avalia.

A previsão é de que a tendência de preferência pelo on-line se mantenha devido à circulação de consumidores abaixo do normal. “Normalmente, janeiro

não é um mês ruim para o comércio, mas, em 2021, será diferente, porque as pessoas que receberam o 13º salário pagaram dívidas ou pretendem economizar, por precaução”, observa o presidente da Fecomércio-DF.

Entre 20 e 24 de dezembro, houve redução de, aproximadamente, 33,3% do total de consumidores que foram às compras. No ano passado, cerca de 600 mil pessoas visitaram o comércio de última hora. Em 2020, foram cerca de 400 mil. “O comércio foi muito impactado pela pandemia. O home office, por exemplo, atrapalhou muito o varejo”, avalia o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindicato do Comércio Varejista-DF), Edson de Castro.

Além disso, segundo ele, com a desvalorização cambial nos 12 meses anteriores a novembro, houve alta nos preços dos produtos mais demandados nesta época do ano, especialmente alimentos. “Há 800 mil famílias com algum tipo de dívida. Isso acaba tirando dinheiro do mercado. Há pessoas que gastaram por não saber o que acontecerá em 2021. Mas não poder reunir as pessoas para o tradicional amigo-oculto atrapalhou as vendas do setor”, comenta Edson.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No Park Shopping, muita gente não abriu mão de tirar a tradicional foto com o Papai Noel; mesmo a distância, Leandro e a família registraram a data

Foto virtual

Nos shoppings do DF, a movimentação não ocorreu de maneira tímida. A cirurgiã dentista Milena Perez Ponte, 28 anos, não quis abrir mão da tradicional foto com o Papai Noel no primeiro Natal da filha Clara, de

1 ano. “É importante manter essa magia para as crianças. Mesmo de um jeito diferente, com distanciamento e de máscara, registramos esse momento”, relata Milena. Moradora da Asa Sul, ela guarda com carinho as fotos que tirou com o personagem na infância. “Tenho todas.

Espero que, no próximo ano, possamos viver esse momento com calor humano.”

Leandro Souza Martins, 37, também tirou foto com o velho-nho a distância, em um shopping de Brasília. “O Papai Noel não está (fisicamente), mas o importante é a família reunida, com

saúde. Espero que venham dias melhores pela frente”, afirma o empresário, que visitou o centro comercial com a mulher, Renata, a filha, Letícia, e uma parte da família que veio da Bahia.

* **Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio**

O que abre e fecha no Natal

Comércio

» As lojas estão fechadas devido ao feriado de Natal. Amanhã, retomam ao funcionamento normalmente, com os horários de sábado.

Correios

» Estão fechados hoje e reabrem no sábado, das 11h às 14h.

Justiça

» O Poder Judiciário suspendeu as

atividades, devido ao recesso forense. Desde domingo, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10), o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) seguem em plantão judicial.

Lazer

» A Torre de TV está aberta para visitação, inclusive o mirante. Os parques ecológicos vão abrir normalmente ao

longo do dia de feriado. O Zoológico segue em funcionamento, de quinta-feira a domingo, das 9h às 17h. A venda de entradas ocorre até as 16h, mas há limite de até 1,5 mil visitantes. O Cine Drive-In funcionará normalmente neste feriado.

Saúde

» Apenas as emergências e unidades de pronto atendimento (UPAs) funcionarão hoje. Amanhã, o atendimento ambulatorial retorna às atividades.

Segurança

» As delegacias funcionarão em regime de plantão 24 horas.

Serviços públicos

» O DF Legal e postos do Departamento de Trânsito (Detran) não funcionarão hoje. Amanhã, reabrem a partir das 12h e das 14h, respectivamente.

Trânsito

» Nas pistas, segundo o Departamento

de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), a reversão das faixas da Estrutural e da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia) ocorrerão normalmente. O retorno sob o viaduto Israel Pinheiro, na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), sentido Taguatinga, seguirá fechado. Não haverá mudanças nas faixas exclusivas para tráfego de ônibus, que continuarão proibidas para os veículos de passeio. O Eixão —

Norte e Sul —, além das W3 Norte e Sul ficarão abertos apenas para pedestres, das 6h às 18h.

Transporte

» O Metrô vai funcionar com o horário de domingo e feriados — das 7h às 19h. Os ônibus também vão funcionar com a tabela de domingo. É possível consultar informações das linhas pelo site DF no Ponto (dfnoponto.semob.df.gov.br).

Fotos: Arquivo pessoal

Dona de um quiosque, Luzia Neves viu o movimento melhorar no negócio depois de participar de cursos on-line do programa



Fundação Assis Chateaubriand está em busca de parceiros e doadores para a edição 2021 do programa de empreendedorismo Todas Elas, que pretende empoderar e capacitar 6 mil mulheres de baixa renda no país, para transformr talentos em negócios

Juntos por todas elas

» CAMILA DE MAGALHÃES

Para 620 mulheres de baixa renda de Ceilândia, Estrutural, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Sobradinho, o ano de 2020 ganhou um significado especial. Mesmo com todos os desafios de saúde física, emocional e financeira enfrentados na pandemia da covid-19, elas foram presenteadas com uma oportunidade única: tiveram seus talentos valorizados, se desenvolveram pessoal e profissionalmente para crescerem na vida como empreendedoras, donas de seus negócios, garantindo o sustento de suas famílias. O programa Todas Elas, desenvolvido pela Fundação Assis Chateaubriand, com apoio do Sebrae-DF e da Secretaria de Esporte e Lazer do Distrito Federal, proporcionou uma verdadeira transformação em meio à pandemia.

A proposta do Todas Elas foi oferecer uma experiência de aprendizado 100% on-line, gratuita e prática, sobre empoderamento feminino e estruturação de negócios para geração de renda, com linguagem simples, em uma plataforma conhecida e acessível a todas, que foi o Facebook. Além das aulas on-line gravadas e outras ao vivo, as participantes contaram com a ajuda de mobilizadoras sociais em cada região atendida para tirar dúvidas e estimular, via WhatsApp, aquelas que estivessem com dificuldades de seguir em frente no curso.

Para a mobilizadora de Ceilândia, Diana Maria da Costa, que também é mãe de sete filhos, avó de três netos, assistente social, educadora popular e agente comunitária, o convívio com essas mulheres foi um grande diferencial para o sucesso do curso. “São histórias de superação incríveis. Você gerar nessas mulheres uma relação de confiança a ponto de falarem que não estavam legais, que queriam

morrer, que não viam como melhorar sua vida, e depois conseguir, por meio de uma boa conversa, colocar essas mulheres para cima e mantê-las ativas no curso é muito gratificante. Uma pessoa que trabalha fora, cuida da casa e dos filhos, presta serviço e ainda estuda para melhorar nos negócios só pode ser uma superpoderosa.”

Impacto do trabalho

Pesquisa realizada ao final do curso Todas Elas, em novembro, com uma amostra de 213 participantes, mostrou que 74% das mulheres são pretas e pardas, 65% não têm empresa formalizada, 68% estão na faixa etária de 26 a 45 anos e apenas 32% tiveram acesso ao ensino superior. Do total de entrevistadas, 61% declararam sair do curso com autoestima e autoconfiança elevadas; 96% aplicaram os novos conhecimentos para melhoria dos negócios; 66% tiveram um aumento de renda em relação aos meses anteriores às atividades e, dessas, 96% acreditam que o aumento das vendas se deve aos conhecimentos adquiridos nas aulas. Além disso, 73% disponibilizam seus produtos ou serviços para venda on-line, um aumento de 12% em relação ao início do programa de formação.

“Isso é uma grande vitória, porque a gente sabe o quanto a autonomia financeira pode ser libertadora para essas mulheres”, destaca Mariana Borges, superintendente-executiva da Fundação Assis Chateaubriand.

Superação

Aos 59 anos, Luzia Neves, mãe de três filhos e moradora de Riacho Fundo 2, viu-se em um momento de tensão este ano, com o medo de sair às ruas e a necessidade de ter uma renda, que vinha das vendas no quiosque que administra. Foi então que ela se



Ana Márcia Batista: “Foram experiências muito diferentes e positivas”

inscreveu no Todas Elas e foi selecionada entre mais de mil mulheres interessadas na oportunidade. “Eu estava entrando em pânico por causa do novo coronavírus, não podia sair de casa, aí fiz esse curso e foi muito bom para mim. Mesmo tomando todos os cuidados, tinha medo de sair na rua oferecendo as minhas coisas. Depois do curso, minha mente se abriu. Hoje, eu saio, levo meu álcool em gel, minha máscara e vou conseguindo. Passei a dar mais atenção aos clientes no meu quiosque, procuro agradar mais, aprendi a fazer as contas dos meus gastos, fazer anotações que eu não fazia e aprendi a mexer

mais no celular. Eu nunca tinha feito um curso on-line e pude ouvir muitas histórias bacanas e coisas que eu nunca imaginei que poderia saber”, comenta Luzia, que vende, em um quiosque, doces, bolos, salgados, sucos. Segundo ela, o movimento já melhorou e os clientes estão satisfeitos com o serviço.

Moradora de São Sebastião e mãe de quatro filhos, a empreendedora Ana Márcia Batista, 38 anos, também foi beneficiada pelo programa. “Foram experiências muito diferentes e positivas. Consegui abrir meu leque com novos produtos na área da confeitaria, pude contar um pouco

do meu trabalho para conseguir fornecedores e patrocinadores. Só tenho a agradecer por terem me dado essa oportunidade de entender realmente a pessoa que sou. Não sou só a Ana Márcia, dona de casa, mãe, esposa. Eu sou uma mulher empreendedora, eu tenho um negócio, não é só um hobby. E tenho de saber administrar esse trabalho. Para mim, foi muito importante aprender a lidar com o cliente e a vender os meus produtos.”

Parcerias

A experiência, que começou como um curso on-line de empreendedorismo, ultrapassou as fronteiras do mundo digital e ganhou força com formação de um ecossistema, que contou com a parceria de dezenas de empresas e organizações de várias regiões administrativas do DF; que contribuíram de diversas formas: seja com doações financeiras, brindes, palestras, workshops, apoio psicossocial, assistência jurídica, acesso a microcrédito, entre outros benefícios.

Segundo Mariana Borges, a meta para 2021 é impactar 6 mil mulheres, levar o programa Todas Elas para outros estados e fortalecer a estrutura de dados para ampliar o conhecimento sobre o público e para medir o efeito desse trabalho. “Queremos fazer isso com outras organizações do terceiro setor, empresas privadas e governo. Parceiros que possam não só viabilizar a participação de mais mulheres no programa, mas também (disponibilizar) capital semente para investir em negócios durante o curso, proporcionar acesso à internet de melhor qualidade, apoio psicossocial, mentoria. O Todas Elas é um programa que gera inclusão social, inclusão digital, inclusão financeira e inclusão produtiva. A gente convida todas as empresas alinhadas com essas estratégias de impacto social que se juntem a nós em 2021”, ressalta.

Participantes do programa

74%

são pretas e pardas

65%

não têm empresa formalizada

28%

estão na faixa etária de 26 a 45 anos

32%

tiveram acesso ao ensino superior

Serviço

Seja um parceiro

Para saber mais sobre o programa Todas Elas e descobrir como apoiar essa causa, seja com doações ou parcerias, acesse www.facbrasil.org.br ou envie um e-mail para ascom@facbrasil.org.br

Compre de Todas Elas

Você pode apoiar as empreendedoras do Todas Elas comprando produtos ou serviços. A Fundação Assis Chateaubriand criou um perfil no Instagram (@compredotodaselas) para divulgar os negócios dessas mulheres. Confira: www.instagram.com/compredotodaselas

>> HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Touro. Que a Graça da Vida de todas as vidas seja sempre contigo, te acompanhando e inspirando em todas tuas empreitadas! Que saibas aproveitar a inspiração que a Graça te oferece a todo momento, para que resolvas teus perrengues com relativa facilidade e, também, para que tuas escolhas sejam sábias, produtoras de bem-estar para o maior número possível de pessoas com que te relacionares. Sem a Graça, a existência tende a ser uma desgraça, senão de imediato, com certeza a médio e longo prazo. O que é a Graça? É esse estado de ser muito peculiar, no qual, apesar de tudo continuar o mesmo de sempre, te induz a uma postura bem-aventurada, pois, te abre a percepção a tudo que de melhor anda acontecendo o tempo inteiro próximo a ti. Sem a Graça, o tédio te assombra e nenhuma de tuas percepções te esclarece nem muito menos te inspira.

ÁRIES 21/03 a 20/04

Procure compartilhar o saldo positivo do ano com todas as pessoas que fizeram isso acontecer junto com você, as que estiveram lado a lado nos momentos de entusiasmo, mas também nos de desânimo. Perceba quem são essas pessoas.

TOURO 21/04 a 20/05

Tome você a iniciativa de fazer acontecer o que gostaria que acontecesse a você. Não espere nenhuma mágica do Universo se manifestar, a não ser aquela que possa ser irradiada através de sua presença, com suas decisões.

GÊMEOS 21/05 a 20/06

Experimentar bem-estar é muito importante, porém, mais valioso ainda é compartilhar esse estado de ser, para que se multiplique por todas as pessoas que se aproximarem. Seja gentil e cordial com todas elas.

CÂNCER 21/06 a 21/07

Nenhum decreto nem tampouco vírus algum poderiam obstaculizar este momento de contato social, de aproximação de corpos e almas. Mesmo que a presença seja digital, assim mesmo valerá para revitalizar os contatos.

LEÃO 22/07 a 22/08

Faça acontecer, porque se ficar esperando acontecer o que você gostaria, provavelmente nada além disso acontecerá, esperar. Este é um momento de regozijo, mas que depende de suas intervenções para dar certo. Em frente.

VIRGEM 23/08 a 22/09

Que o futuro seja provedor de entusiasmo é claro sinal de que, não importando o grau de restrições do ano que está se encerrando, a vida continua e você está no jogo dela. Por isso, em frente, sem reclamações.

LIBRA 23/09 a 22/10

No que depender do céu, será possível experimentar momentos de harmonia, bem-estar e alegria. Porém, talvez nem todo mundo esteja com essa disposição toda para ajudar nesse sentido. Não importa, faça o possível.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Você não compra o respeito, você o conquista através de seu comportamento e por se aproximar às pessoas que reconhecem o valor da reciprocidade, sem que isso precise ser discutido ou combinado. É natural.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Consolide seus interesses, mesmo que haja por aí pessoas que reclamem que você só pensa nisso. Isso pouco importa, porque essas críticas são provindas de pessoas incapazes de se organizar e fazer tudo acontecer.

CAPRICÓRNI 22/12 a 20/01

Promova seu bem-estar ao se aproximar das pessoas que requerem sua presença, pois, assim você exercerá uma influência benéfica nelas, e o resultado das reuniões será satisfatório para todas as partes. Melhor assim.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02

A perfeição existe e há de ser buscada por quem a pretender. De nada adianta afirmar que a perfeição seja impossível, pois, a palavra existe, as visões são claras e o impulso interior de sua busca é verdadeiro.

PEIXES 20/02 a 20/03

Estar com pessoas sem estar com as pessoas, porque nem todos poderão se reunir neste momento. Porém, isso não importa, já que, de todas as maneiras, o contato acabará acontecendo, seja físico ou apenas digital.

ACERVO

Michel Schetter/Divulgação



Sérgio Ricardo e a filha Marina Lutfi: um acervo histórico de militância e poesia

A música e a luta de Sérgio Ricardo

» DEVANA BABU*

Sérgio Ricardo era um dos artistas mais completos do Brasil. Além de ter participado diretamente da criação da Bossa Nova, como músico e compositor, e participado do movimento Cinema Novo, como cineasta, ele também foi radialista, ator de novelas, apresentador de tevê, escritor, poeta, ativista cultural e social... Uma lista imensa de atividades. E não se trata daquele tipo de pessoa que faz várias coisas, mas não é boa em nenhuma. "Ele se aprofundava muito na parte técnica. Não era alguém que apresentava uma arte de forma amadora. Sempre foi fundo na sofisticação e na apresentação de sua arte", comenta Marina Lutfi, filha do artista e gestora do acervo produzido pelo artista, em entrevista ao Correio.

Grande parte da vasta obra de Sérgio Ricardo chegou ao público no início de dezembro, com o lançamento do site do projeto Sérgio Ricardo Memória Viva. Lá, qualquer visitante pode saber detalhes sobre a vida do artista e ter acesso a mais de cinco mil itens entre partituras de músicas, desenhos, poesias, reportagem, fotos, ví-

LANÇAMENTO DO SITE SÉRGIO RICARDO MEMÓRIA VIVA

(<https://sergioricardo.com>), com mais de 5.000 itens do acervo relativo à obra do artista.

deos do acervo pessoal e materiais inéditos. E tem mais: o Memória Viva é colaborativo, de forma que qualquer um que tenha novas coisas e informações pode contribuir para o acervo.

Catologação

O projeto começou em 2009, por iniciativa da museóloga Ana Lúcia de Castro, que foi companheira de Sérgio por 17 anos e mãe das duas filhas dele. Professora da UniRio, foi na instituição de ensino que obteve apoio para começar a catalogação. Em 2019, o projeto conseguiu apoio do Itaú e contratou uma equipe multidisciplinar para acelerar e qualificar o acervo, além de pôr o site no ar. Ainda tem muito material para ser tratado, garante a filha de Sérgio Ricardo.

Infelizmente, Sérgio morreu em julho deste ano, aos 88 anos, em decorrência de complicações causadas pela covid 19. Não chegou a ver o site lançado, mas acompanhou de perto, feliz da vida, todo o processo, incluindo a logo desenhada pela filha e baseada na assinatura dele. "Para mim, foi particularmente difícil, porque eu tinha que lidar com tudo ao mesmo tempo, mas, enfim, foi uma forma de resistir, também, é uma homenagem. Eu adoraria que ele tivesse visto esse projeto lançado, mas, infelizmente, essa história de covid acabou acelerando um processo que já estava iniciado", lamenta a filha.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Saudade

Que saudade tenho de nascer. Nostalgia de esperar por um nome como quem volta à casa que nunca ninguém habitou. Não precisas da vida, poeta. Assim falava a avó. Deus vive por nós, sentenciava. E regressava às orações. A casa voltava ao ventre do silêncio e dava vontade de nascer. Que saudade tenho de Deus.

Mia Couto

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

>> SUDOKU

	5					7	
			2				
		6		3	8		
1					5		8
	8					4	
7						2	
		8					9
							3
	1	3		8	4		5
		4					

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

>> CRUZADAS

Concorrente em disputa esportiva	Criador do Visconde de Sabugosa (Lit. inf.) Sensação comum ao sensitivo	Forma amigável de encerrar a conversa	Golfo entre montanhas Polêmica classificação do desrespeito a servidor público
Relativo ao sonho Recenseamento	Região formada por 9 estados (abrev.)	De má qualidade	"O Homem que (?)", romance francês
De (?): de esquelha; obliquamente (fig.)	O paraíso terrestre, segundo a Bíblia	Bens que a noiva transfere ao noivo	Agência de aviação civil no País (sigla)
Cidade natal de Beethoven Toca	No (?) a: quanto a A letra da vitória	Patrão; senhor Certa saudação	Animal comum em hotel-fazenda
Estação de estrada de ferro	Material do Cavalo de Troia (Lit.) Autêntico	Quantidade padrão de remédio	"Antes", em "pré-natal" Ocasião (fig.)
Orientação apresentada no desfile de moda	"(?) Juan DeMarco", filme de 1994	Antes de Cristo (abrev.) Sine qua (?): indispensável (latim)	Local isolado propício ao descanso
Notícia usual no meio artístico Distante no espaço	Apelido carinhoso de "Gisele"	Orlando Teruz, pintor carioca	

BANCO 3/don — non. 4/ Bonn — vies. 6/fiorde. 11

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta amanhã

DIRETAS DE ONTEM

A	J	E	P	H
J	A	R	D	I
O	D	E	N	A
C	H	A	N	C
U	H	D	E	P
A	M	A	R	G
I	N	S	O	L
V	I	A	C	O
T	C	R	O	L
B	A	R	A	T
R	O	L	A	C
I	M	T	A	G
A	M	A	D	O

Um livro que aborda os inúmeros sentimentos que costumam fazer parte da relação entre irmãs.

Já nas bancas e livrarias!

/ @

PIXEL

SUDOKU DE ONTEM

8	4	2	5	1	6	3	9	7
9	6	1	7	8	3	5	2	4
3	5	7	4	2	9	1	6	8
4	2	8	3	5	7	9	1	6
1	3	9	2	6	4	7	8	5
6	7	5	1	9	8	4	3	2
2	9	4	8	3	5	6	7	1
5	1	3	6	7	2	8	4	9
7	8	6	9	4	1	2	5	3

Diversão & Arte

Andrea Solaro/AFP - 26/4/20

Editora Sextante/Divulgação



A crise sanitária global inspirou o papa Francisco a fazer reflexões sobre os aprendizados do período em *Vamos sonhar juntos*

Rodrigo Alvarez volta a falar sobre Jesus Cristo

EM TEMPOS DE PANDEMIA, A RELIGIOSIDADE É DESTAQUE EM LIVROS ESCRITOS POR RODRIGO ALVAREZ, PAPA FRANCISCO, FREI BETTO E HENDRIK WILLEM VAN LOON

UMA QUESTÃO DE

» ADRIANA IZEL

A covid-19 provocou variados impactos na sociedade. Entre eles, a maior busca pela religiosidade. Dados do Google Trends, plataforma que monitora pesquisas na internet, mostraram o aumento das pesquisas de termos como “Deus, fé, oração e meditação”, que atingiram o pico de popularidade em abril, um dos primeiros meses da quarentena em todo o mundo. A literatura não ficou atrás e valorizou o tema nas obras recém-lançadas no país.

Autor de *Jesus, Maria e Aparecida*, o jornalista Rodrigo Alvarez lançou o segundo volume da série iniciada em *Jesus, o homem mais amado da história*. Intitulado *Cristo* (Editora Sextante), o livro narra os fatos que se seguiram após a crucificação de Jesus Cristo, como a trajetória dos apóstolos no início do cristianismo. “Esse livro começa de onde Jesus terminou. Eu precisava continuar a história que terminei na crucificação. Retornei com Jesus no alto da cruz perguntando a Deus, a quem ele chama de pai, por que foi abandonado. Conto tudo que gerou a partir da ressurreição de Jesus, do aparecimento diante dos apóstolos e como essa mensagem do Cristo resuscitado foi se expandindo pelo mundo”, explica.

Em mais de 300 páginas, Alvarez compartilha um trabalho extenso de pesquisa histórica feito na última década. “Quanto mais pesquiso, mais descubro documentos importantes, pergaminhos que ficaram perdidos. Estou conseguindo encontrar as peças do quebra-cabeça, porque existem muitos estudiosos e acadêmicos se debruçando nos documentos que nos foram negados nos últimos dois mil anos”, comenta.

Escritos sagrados

A partir desse trabalho, o autor traz uma contestação sobre a criação da Igreja Católica. “Não existe nenhuma dúvida nos documentos históricos de que o primeiro líder foi Tiago, irmão de Jesus. A congregação que Jesus conduziu não venceu. Quem

conta a história para nós mostra essa linha do cristianismo que nasceu de Paulo, que foi um perseguidor de cristão e que nunca se deu bem com os apóstolos. Isso foi escondido ao longo da história em teses romantizadas de que foram Paulo e Pedro juntos (que criaram a Igreja)”, completa.

O jornalista destaca que, ao relatar isso no livro, não busca questionar o cristianismo. “Tenho um grande respeito pela fé. Não tenho nenhuma intenção de fazer as pessoas sentirem e mudarem a forma de sentir a sua fé. Deixo claro (no livro) o quanto eu vejo que há de positivo e que sobrevive na mensagem cristã. Não se trata de um autor desafiando o cristianismo, mas, sim, a história que foi contada. Você não precisa acreditar numa história errada para ter fé em Jesus Cristo. Você pode conhecer a história mais próxima dos fatos sem que isso desafie sua fé”, revela.

Além do livro, no YouTube (*Antimatéria com Rodrigo Alvarez*), o autor lançou uma série de três episódios roteirizados a partir de *Cristo: Ressurreição, Sucessão e Primeiros cristãos*.

Reflexões

Também é a partir do livro sagrado para os cristãos que o holandês Hendrik Willem van Loon (1882-1944) escreveu *A história da Bíblia*, que foi relançado pela Editora Nova Fronteira com tradução de Monteiro Lobato, prefácio de Mary Del Priore e ilustrações de Lelis. A publicação apresenta como e em quais circunstâncias foram produzidos os escritos da Sagrada Escritura.

No prefácio, a historiadora Mary Del Priore explica a proposta do jornalista: “Ele tenta responder às perguntas que os visitantes ou leitores do “monumento” poderiam lhe fazer. Não quis converter ninguém ou fazer proselitismo. Ele se fixou em um limite: dar seu ponto de vista, resultado de leituras e pesquisas. Revelar a riqueza de informações que existe ao longo deste fabuloso conjunto de documentos e de quem os produziu. Ajudar a compreender um livro que inspirou e inspira grandes filósofos, escritos e artistas”.

fé

Otimismo

Logo no início do isolamento social em todo o mundo, o papa Francisco abençoou católicos da janela do Palácio Apostólico, no Vaticano, numa Praça São Pedro deserta, e proferiu um discurso que só pôde ser acompanhado pelos fiéis de casa. Na ocasião, o pontífice falou sobre como esse momento é um divisor de águas para a humanidade, em que poderemos sair melhores ou, então, retroceder drasticamente. Otimista, o líder da Igreja Católica acredita que a resiliência, a generosidade e a criatividade que brotaram durante a pandemia serão formas de resgatar a sociedade, a economia e o planeta em inúmeras formas.

Essa reflexão é o ponto de partida do livro *Vamos sonhar juntos* (Editora Intrínseca) escrito pelo jornalista e biógrafo Austen Ivereigh a partir das conversas com o papa Francisco — por isso, a autoria da

obra é do próprio pontífice. Em quase 200 páginas, o papa analisa o quanto a crise sanitária global pode servir de ensinamento em relação às turbulências da vida.

O frade Frei Betto também aproveitou o momento da pandemia para compartilhar reflexões espirituais a partir do contexto da covid-19. Assim surgiu *Diário de quarentena — 90 dias em fragmentos evocativos*, lançamento da Editora Rocco, que é inspirado em *Diário da peste de Londres*, de Daniel Defoe, publicado em 1722.

Numa mescla de vivências e memórias pessoais que se misturam ao drama coletivo da quarentena, o livro traz o debate de que “nada é mais prejudicial à vida humana e à preservação do nosso planeta do que a própria humanidade”. Ficção e não ficção ainda se misturam para construir um panorama do que foi — e está sendo — a epidemia que fez o mundo parar.



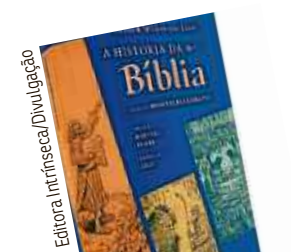
CRISTO

De Rodrigo Alvarez. Editora Sextante, 336 páginas. Preço: R\$ 69,90 e R\$ 39,90 (e-book).



DIÁRIO DE QUARENTENA — 90 DIAS EM FRAGMENTOS EVOCATIVOS

De Frei Betto. Editora Rocco, 155 páginas. Preço: R\$ 44,90.



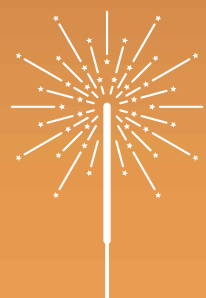
A HISTÓRIA DA BÍBLIA

De Hendrik Willem van Loon. Tradução: Monteiro Lobato. Editora Nova Fronteira, 288 páginas. Preço: R\$ 39,90.



VAMOS SONHAR JUNTOS: O CAMINHO PARA UM FUTURO MELHOR

De papa Francisco. Tradução: Manuel Losa SJ. Editora Intrínseca, 160 páginas. Preço: R\$ 34,90 e R\$ 22,90 (e-book).



ANTECIPE SEU ANÚNCIO

e aproveite o feriado!



Confira os horários especiais de atendimento neste fim de ano

Dezembro / Janeiro

Lojas	24/12 a 27/12	28/12 a 30/12	31/12 a 03/01		
	Fechado	9h às 17h	Fechado		

Central de Anúncios	24/12	25/12 a 27/12	28/12 a 30/12	31/12	01/01 a 03/01
	8h às 13h	Fechado	8h às 20h	8h às 13h	Fechado

Para anunciar, vá até uma de de nossas lojas
ou ligue: **(61) 3342-1000**

SIG, quadra 2, lote 340 - **Asa Sul**, 107, bloco A - **Taguatinga Centro**, C12, bloco E

Horário de funcionamento: Lojas - 2ª a 6ª, das 9h às 17h, e sábado, das 8h às 12h.
Central de Anúncios - 2ª a 6ª, das 8h às 20h, e sábado, das 8h às 13h.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

